



A LAVOURA

Sociedade Nacional de Agricultura

Em commemoração do anniversario de sua fundação, realisada a 16 de janeiro de 1897 e com o intuito de fazer entrega dos seus diplomas de presidentes honorarios aos Exms. Srs. Drs. Lauro Severiano Müller e Joaquim Ignacio Tosta, reunio-se esta Sociedade em sessão solemne, na segunda-feira 16 de janeiro. em sua sede á rua da Alfândega, com assistencia de grande numero de senhoras e cavalheiros.

A' hora indicada, achavam-se presentes os Srs. Dr. Lauro Severiano Müller, Ministro da Industria e Viação, Ignacio Tosta e Dr. Francisco de Paula Guimarães, deputados federaes, Monsenhor Molina, representante do Arcebisado, Dr. Henrique Borges Monteiro, deputado federal; Dr. Theophilo de Almeida, Dr. Manoel Maria de Carvalho, Secretario do Ministro da Industria e Viação; Dr. Wenceslão Bello, Dr. Sylvio Rangel, Dr. Heitor de Sá, Dr. Sergio de Carvalho, Dr. Eufrazio da Cunha, Coronel Cornelio de Souza Lima, Dr. Alfredo Dias, Edgardo de Carvalho, Dr. Susvielo March, Antonio de Medeiros, F. Canella, Dr. Azevedo Domingues, duriano Accioli Monteiro, Dr. João de Carvalho Borges Junior, Carlos o, Carlos de Castro Pacheco, Mattos Faro, *Jornal do Brazil*; Afonso Campos pela *União*, Alcides Medrado, Sylvio da Fontoura Rangel, Luiz Gaspar da Silva, Abel de Almeida pelo *Jornal do Commercio*, M. A. Ferreira Pontes, Alipio Barreiros, Dr. Gustavo Lebon Regis e familia, Carlos Ferreira de Araujo pela *Gazeta de Noticias*, A. Carlos de A. Buião, F. Rolla, Narciso Ferreira da Silva Neves, Manoel Pessoa de Mattos, Delphino Carlos de Sá, Manoel Gonçalves Corrêa, Aristides Vieira Machado, Armando Block, Fausto Pedreira Machado, Bacharel Leonel Soares de Alcantara, Frederico Vieira de Freitas, Agostinho Ferreira Chaves, Luiz Dantas, P. Minervino de Oliveira, Roberto Ferreira, Antonio M. Nogueira Penido, Dr. Adriano Ferreira, Dr. Heitor Telles, José Luiz Penido, Joaquim Mariano de Oliveira Bello, Octavio da Silva, Erico Reegel Guimarães, Dr. Paulo Frontin, Eduardo Morpurgo, João Accioli Monteiro, João Augusto da Silva e familia, João da Silva Gandra, José Hypólito de Lima e familia, Ernesto Massonati e familia, Custodio Alfredo de Sarandy Raposo, Octaviano de Figueiredo, Jorge Lobet, Augusto Pacca e familia, Coronel Horacio Lemos e familia, Olympio Accioli Monteiro e familia, Madame Ignacio Tosta e filho, Antonio José da Costa Ferreira, Rogaciano Pires Teixeira, Joaquim de Freitas Lima, represen-

tante da *Tribuna*, Leovigildo Simões e família e Domingos Ferreira Mendes, além de outros muitos cavalheiros e senhoras.

Assume a presidência o Dr. Wenceslão Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, que dá a palavra ao Dr. Sergio de Carvalho, secretario geral e escolhido orador para a mesma solemnidade.

O SR. SERGIO DE CARVALHO — Sou inteiramente sensível á deferencia carinhosa e amiga, que confia ao desprimor de minha palavra a eminente e enaltecadora missão de rememorar a data em que esta Sociedade começou a viver para os ideaes que a instituíram, crystallisar, na deficiencia de uma synthese sem elevação e sem brilho, as conquistas que lhe couberam, no evangelisar, em meio as asperidades de longo e rude itinerario, os preceitos de seu apostolado os dogmas de sua fé.

O appello do illustre presidente, nobre e cavalheiro, fallou aos sentimentos de stricta solidariedade que me identificam com a orientação de seu espirito ponderado e culto e lhe não posso negar acquiescencia, bem aquilatando a graça que me é liberalisada, quando, factor preponderante na coordenação das forças que aqui se conjugam, melhor lhe ficaria dar cumprimento a alta função, fazendo-a com a exuberancia de conceitos, com ás florescencias de linguagem com que certamente exaltará os dous eminentes brasileiros, benemeritos da propaganda agricola a mais elevada, a mais patriótica, a mais nacional que ainda se diffundiu no paiz.

O periodo decorrido, quasi dous lustros, não obliterou em mim que jubilei com esse advento a reminiscencia velada de saudade, de aquarela intima e pungitiva, do dia memoravel em que do seio de solenissima assembléa verificada, a 16 de janeiro de 1897, no magestoso edificio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, ella surgio, radiante e feliz, ao vigor da palavra illuminada de Campos da Paz. Elle fôra o primeiro, o mais ardoroso em propugnar a approximação das forças dispersas, que até então, serviam aos nossos idéaes, fôra a directriz daquella phalange de devotados á agricultura nacional a que se filiara a alma desvelada e boa de Matta Machado, irmanada, por affinidades indissoluveis, ao grande e lucido espirito que fulgia naquella compleição privilegiada de propagandista fervoroso e abnegado, que foi o resolutivo vulgarizador da viticultura no Brazil.

A Sociedade enveredou, sob esse impulso alvicaireiro, pela longa e invia estrada que lhe cumpria percorrer, devisando o horizonte nebuloso, escurentado pelos nimbus do pessimismo, da indiferença, senão do desdem, resistencias que deviam chocar-a ao primeiro contacto, mas o desassombro, as virtudes viris de alguns dos seus proceres batalharam triumphantemente contra as prevenções do meio, que ainda se não affizera ás cogitações da vida intensa, subordinado á tradição de disreterear longamente sobre os problemas mais momentosos, adiando-os, sem os resolver.

Auspiciada pela confiança da classe laboriosa e digna a que viera servir, prestigiada pelo poder publico, a Sociedade ainda incipiente, reúne nesta Capital a maior e mais fecunda assembléa agricola que registam os fastos de nossa vida economica.

Não falharam os augurios, nem empallideceram as esperanças que o saudaram em seu inicio.— E assim devera ser, porque guiou-o a seus altos destinos, illuminou-lhe o caminho, esmaltoou-a, com a rutilancia de seu cultissimo espirito de bemfadado do talento, com a amplitude de seu saber, com as reflexões de seu criterio, de sua acuidade admiravel, o genio de Manoel Victorino, nome que o nosso reconhecimento deifica, memoria adorada que o meu affecto aljofra de lagrimas, no culto que commigo lhe devotam, no recesso do lar, es seres por quem mais se me desvela o coração.

O que foi o Congresso Nacional de Agricultura, o que se deve, o poder de irradiação de seus consecrarios, as vantagens que defluiram de suas conclusões dil-o com eloquencia o interesse inusitado que, para logo, despertaram as questões attinentes á lavoura no seio das instituições congeneres anticipadamente grupadas em torno desta Sociedade pelos liames de uma federação de trabalho, no proprio seio do Parlamento, na Camara, onde se creou a Commissão de Agricultura a que deu intelligente e activa direcção o illustrado patriota Sr. Dr. Joaquim Ignacio Tosta, e se debateram entre assumptos de relevancia, questões referentes aos syndicatos, cooperativas profissionaes de credito agricola, ao *hone-stead*, collocando-se na culminação dessa obra duradoura a idéa auspiciosa do Ministerio da Agricultura.

Deparam-se lhes novos triumphos, torna-se-lhe mais seguro o caminho, dilata-se o seu circulo de acção, os centros agricolas prestam-lhe decisivo apoio e, assim aparelhada, estudando a vida, consegue realizar a Conferencia assucareira da Bahia, com assignalado exito, e lhe dá por complemento a Exposição Internacional de Apparelhos a Alcool, emprenhendimento grandioso em que lhe toca a gloria da iniciativa, cabendo sem partilha o successo tão apregoado pelos órgãos da opinião ao Exm. Sr. Ministro da Industria que foi o estimulo, o agente propulsor, a condição essencial da execução daquelle certamen.

Ao influxo da Sociedade, á sua acção perseverante, exercida sem intermittencia, organisam-se exposições regionaes, divulgam-se conhecimentos praticos por experiencias bem dirigidas, pela tribuna ou em publicações periodicas. O governo da Republica vem ao encontro de suas aspirações, da-lhe o character de um Centro Consultivo, promove, por seu intermedio a propaganda da polycultura, mediante distribuição gratuita de plantas e sementes, vulgarisa as applicações industriaes do alcool, facilita, á sombra de favores excepcionaes, a in-

rodução de animaes reproductores e toda essa tarefa, si não representa trabalho completo, si não satisfaz amplamente os anhelos dos propagandistas, as exigencias da crise que se abate, minaz e assustadora, sobre as fontes de producção, constitue inicio promettedor das reformas a executar em um paiz que olvidou em longo periodo questões da maior transcendencia e as não pôde resolver no proprio momento em que desperta para as conquistas do trabalho.

Não se extirpam inopidamente males que se radicaram no organismo do paiz, nem é licito ao bom senso nacional confiar na magia de formulas expeditas, miraculosas que, sobrepondo-se a leis economicas, pretendam substituir-se á acção lenta, mais efficiente da instrucção profissional, da remodelação do trabalho por medidas attinentes a reduzir as custas de producção e simultaneamente melhorar a qualidade e multiplicar o quantum da materia produzida.

Si as necessidades que exhaurem o organismo quebrantado da lavoura são quasi as mesmas de ha cem annos, si ainda reputamos objecto de controversia, de estudo, de relatorios, assumptos em paizes mais novos entraram de ha muito no dominio das lubutações praticas e determinam sua prosperidade, attribuamos esse desvio mais á nossa educação theorica, idealista, inapropriada á vida de uma nação moderna, do que á influencia de factores ethnicos, como pretendem os sectarios da doutrina das *raças privilegiadas* de Gobinau, invocada e diffundida pelos anthropo-sociologistas.

Neste mesmo continente povos de raça congenera nos excedem em vitalidade, em capacidade productora e, no entanto, ha alguns decennios lhes estendiamos mão amiga e protectora, no auge de nossas velleidades de grande potencia militar, para lhes darmos, com a restauração da ordem, o regimen constitucional que tanto ambicionaram.

Si a tenacidade irreductivel dos amigos da lavoura precisasse de incentivo, si no espirito das classe derigentes não pairasse a convicção de que a politica salvadora para o Brazil, postergado o partidarioismo esteril, é a politica agricola eu os concitaria, como exemplo, evocando um passado remoto, a volverem olhares para as normas governamentais dos ultimos Vice-Reis, respeito a agricultura, para medidas que as suggestões de Villa Nova Portugal fizeram fossem adoptadas, na vigencia do governo de D. João VI, offerecer-lhes-ia a attitude edificante de José Bonifácio, empenhado em estabelecer jardins botanicos por todo o paiz com a função simultanea de campos de experiencia e demonstração, apresentar-lhes-ia a figura lendaria do Barão de Caçapava, fazendo ensaiar na Bahia instrumentos agrarios, aperfeiçoados por demonstrar a excellencia de sua applicações nas praticas de cultura.

Aos que mais devotadamente, com maior encarecimento, se en-

tregam á faina de propagandistas, pediria, si fôra mistér avigorar-lhes o animo para essa campanha tão erigada de embaraços, de dissabores, a se manterem indifferentes á critica anonyma, inconsistente dos romanticos e sonhadores, para quem a palavra é o verdadeiro agente de producção, e, entretanto, averbam de theorica a propaganda, imculpam-a de inefficaz como possuidores que se presumem, em sua autolatria, de grande lino pratico, porventura prodigioso, inegualavel, mas ainda latente e que só a elles é dado conhecer, á falta de qualquer manifestação apreciavel.

Nessa propaganda, como em todos os movimentos em que agem como força geratriz o esforço, a abnegação e a virtude, é preciso não ouvir os desalentados, os pessimistas, com sua inflexões desdenhosas, os criticos, desses que reputam insanavel a situação do paiz, predizem sua imminente ruina, increpam de infructifera ou inexequiveis todas as tentativas uteis e se deixam ficar enclausurados no proprio egoismo, petrificados na inercia sem uma idéa capaz de substituir o que lhes parece condemnavel, sem um plano que tenha a virtude de arrancar o paiz ao cairel do abysmo aberto por seus vaticinios.

A critica pôde ser restauradora de vitalidades, efficiente, benefica, quando capaz, intelligente e bem inspirada, não quando se reduz a perturbar, procurando instillar o desanimo, restringir a acção da vontade, tornar irresolutos os que revelam decisão no querer, pois o progresso, já o disse o eminente estadista que ora dirige a grande Republica Norte-America, é realizado pelo homem que faz as cousas e não pelo homem que falla como ellas deveriam ou não deveriam ser feita.

A campanha é ardua e por mantel-a bastará que sejam fortes, dedicados, dotados dessas nobres e heroicas e virtudes, sem as quaes é penoso viver, que trabalhariam sem temores covardes, sem vacillações pueris, que nos desprendam das fórmulas antiquadas que guiavam a velha sociedade, que em tudo sejamos dignos de termos nascido e de nos vermos no mais vasto, no mais rico paiz deste continente, fadado a maior influencia, na ordem economica e politica, si o espirito de progresso, guiado pela educação moral, fortalecido por uma instrucção solida apropriada a vencer na concorrência vital, conseguir revigorar nossas faculdades productoras e incutir-nos a virilidade, a resistencia, o estímulo necessarios para que se não verifique em nossa patria a fórmula de Lockroy: *Les peuples riches et faibles sont sûr d'être dépouillés.*

Trabalhem os homens validos, os espiritos capazes, honestos, abnegados do modo mais consentaneo a redimir os males prementes que enervam o vigor de nossa primeira fonte de trabalho, façam essa obra meritoria, resgatem essa divida para com os melhores factores de nosso engrandecimento, de nossa civilisação, servindo-se de vontade

tenaz, irreductivel, absorvam-se em seus idéaes, sem se impressionarem de encomios ou de increpações, não raro convertidos em preitos de extremados louvores, na justiça hypocrita, na piedade convencional dos negocios. Prestem á Sociedade Nacional de Agricultura, o apoio, o contingente inapreciavel de sua collaboração e ella saberá honral-os, com a mesma sinceridade e elevação moral com que se compraz na confiança dos poderes constituídos da Republica, ora personalizados nos dous illustres brasileiros a quem tributa, sollicitamente, legitima e solemniissima homenagem.

Segue-se com a palavra o Dr. Wenceslao Bello, presidente da Sociedade, que pronunciou o seguinte discurso :

O SR. WENCESLAO BELLO — A Sociedade Nacional de Agricultura, commemorando o 9º anniversario de sua installação, reúne-se hoje para honrar o merito.

Constituida de brasileiros, ella acompanha, com sentimento patrio, os pro-homens da politica e da administração, apurando-lhes o valor, no cadinho desse sentimento, pelo que de util e fecundo resulta da sua acção publica.

Representante da lavoura, ella os segue, prescrutando, com entranhado zelo, de seus actos os que, de perto ou de longe, affectam os interesses agricolas, combatendo com denodo os que se lhe afiguram nocivos, applaudindo, sem reservas, os que se traduzir possam em alento, em ensino, em orientação feliz para os lavradores, esses heroicos sustentadores da nação.

Dentre os homens mais notaveis na historia de nossa jovem Republica, realça, em aureolado destaque, o Exm. Sr. Dr. Lauro Müller.

O brilho excepcional que assignalou seu curso academico, S. Exc. o mantém em sua vida publica aviventado pelas radiações de serviços inesqueciveis.

Collaborador infatigavel da Republica, em trabalho ininterrupto desde a proclamação, S. Ex. desempenhou todas as formas de mandato — Deputado, Governador, Senador, Ministro, e, neste largo tirocinio, conquistou os credits de estadista de escol.

Hoje, S. Ex. é a personificação do patriotico programma do grande brasileiro que dirige os destinos da Nação.

E' gigantesco, Srs., de operosidade, de intelligencia e de iniciativa, o trabalho que assignala a sua brilhante passagem pelo Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas.

A Avenida Central, projectada no intuito de embelezamento e de hygiene, produziu, á mais, um resultado bem outro, sorprehendente e de inegualavel alcance.

Pelo rigoroso acerto de seu planejamento, pela grandiosidade e subido custo de seus edificios, pela presteza de sua execução, completa,

integral, hoje assegurada, ella veio nos revelar a nós mesmos, brasileiros, que nos suppunhamos apáticos, alquebrados, arruinados e, com sorpresa nos vimos, no entanto, capazes de um commettimento que é um *milagre ghanse* de intelligencia, de actividade, de recursos e de espirito de emprehendimento.

Essa demonstração de nós a nós mesmos, revelando-nos a nossa capacidade para os grandes surtos do progress, cimentando em nosso espirito a confiança em nossas energias, veio despertar-nos do estado de inconsciencia e dizer-nos: vê, és grande, és forte, agita-te — e essa revelação hadda, em todo sempre, influir em nossa vida de povo, como um impulso irresistivel para o progresso.

O preparo de nossos portos, facilitando-nos o commercio internacional, vem appproximar-nos do grande mundo da civilisação, que mais attraída, mais nos hade de procurar e infiltrar-se em nossos espiritos, em nossos costumes e na exploração de nossas riquezas.

O estudo de nossas fazidas mineras e notadamente das formações carboníferas, virá abrir uma nova era de prosperidade para a nossa industria e dotar-nos de condições de grandeza de força e de independencia, pois que ainda é verdade que são fortemente industriaes, grandemente poderosos, soberanamente livres, os paizes que possuem carvão.

O impulsionamento, sem igual, da viação ferrea, ligando os Estados brasileiros, é o precursor de um grande futuro economico e será a mais forte garantia da solidariedade brasileira, pois que esses trilhos com que se vão abraçar os Estados irmãos serão os elos de ago

de nossa fraternidade federativa.

Mas, S. Ex. bem o disse: « *O grande problema nacional é o povoamento de nosso vasto territorio.* »

Ilaviamos, Srs., paralyzado o empenho que devia ser diuturno, de assimilar estrangeiros á nossa nacionalidade, esquecidos de que

o capital-homem é a maior riqueza dos povos.

Urge reforçarmos a nossa densidade de população, que nos falta como o sangue ao corpo anemico, que nos enlanguece, por insufficiente para movimentar com vigor o nosso vasto organismo.

E' o grande problema. S. Ex. se empenha por encaminhar-lhe a solução, e, provado, que está, quanto S. Ex. sabe querer, o paz confia que, com exito feliz, se inicie uma corrente immigratoria, para o povoamento definitivo do nosso solo e para os benéficos effeitos de sua acção ethnica, do que é S. Ex. uma eloquente demonstração.

Com relação á lavoura, S. Ex. encontrou o seu Ministerio, que fora tambem da agricultura, sem mais possuir, em seu titulo, referencia alguma áquella industria, sem um apparelhamento administrativo para curar de seus interesses e, destarte, como que desobrigado de cogitar de seus destinos.

No entanto, prestigiando a corrente de idéas que se agita e se avoluma pela acção do poder federal a favor da lavoura, S. Ex. tem prestado serviços que se não esquecem.

Foi de seus primeiros actos a referenda da lei dos syndicatos agricolas, lei que qualifiquei de *carta de alforria da lavoura* que escravidada á rotina, sem laços de classe, desunida em seu labor profissional, puderia, desde então, unir-se e solidificar-se, sem as peias do regimen commercial, para o estudo, o custeio e a defesa de seus interesses.

Convicto de que a iniciativa particular é a tempera dos povos, todas as facilidades lhe tem sido concedidas por S. Ex.

A Exposição Internacional de Apparelhos a Alcool, a conferencia assucareira de Pernambuco, as Exposições de Florianopolis e de Pelotas, os serviços publicos de auxilios á agricultura de que esta sociedade se tem encarregado, todas as tentativas e esforços, individuaes ou collectivos, pela lavoura, tem encontrado carinhoso agasalho e patriotico estímulo, em seu grande espirito, aberto a todas as generosas idéas de progresso.

Sente, no entanto, S. Ex. que a organização administrativa de seu ministerio, não permite aos anhelos de seu patriotismo prestar á lavoura os grandiosos serviços que tem prestado as secções de viação e de obras publicas, e, para que não mais ella deixe de receber do poder publico o influxo a que tem direito, como *alma-mater* da Nação, S. Ex. propõe a creação do Ministerio da Agricultura.

Esse novo departamento, technico, dos serviços federaes, á exemplo do que se vae fazendo em todos os paizes civilisados, S. Ex. o sente, e hoje uma aspiração nacional, para que a fonte inexgotavel da riqueza patria possa dispor de recursos, que urgem, que interessam a todo o paiz e que excedem a alçada do cidadão e de suas associações.

S. Ex. o sente e o proclama, em harmonia com os congressos e associações agricolas e com o preclaro Chefe da Nação.

O apoio dedicado de S. Ex. a essa aspiração vem decidir-lhe a victoria, para prosperidade estavel do paiz e para gloria sua, imperecivel, emoldurar-lhe o quadro já brilhante de serviços, que conquistam para o seu nome a benemerencia da Patria.

Sede bemvindo, Exm. Sr. Dr. Lauro Müller, ao seio da Sociedade Nacional de Agricultura. Ella se honra em contar-vos entre os seus presidentes honorarios, e eu me desvaneco de ser neste momento o seu orgão para fazer-vos a entrega do respectivo diploma como homenagem humillima aos vossos serviços, ao vosso grande merito de estadista.

Ao brasileiro illustre, Lauro Müller, Srs., salve!

Em seguida, toma a palavra o Dr. Carvalho Borges Junior que applaude a attitude da sociedade, na homenagem que tributa aos illustres brasileiros Drs. Lauro Müller e Ignacio Tosta, cujos serviços

à causa da lavoura não podem ser esquecidos e se impõem aos maiores e effusivos louvores—Termina saudando os mesmos senhores e o Dr. Wencesláo Bello.

Tomou a palavra em seguida o Dr. Wencesláo Bello, para saudar o Exm. Sr. Dr. Joaquim Ignacio Tosta.

O SR. WENCESLÁO BELLO.—Não ha negal-o, o Brazil caminha a passo firme para a conquista de um logar de honra entre as grandes nacionalidades.

Em face das privilegiadas condições naturaes, entregando em nosso 8 $\frac{1}{2}$ milhões de kilometros quadrados tudo que de grande, patente e fecundo gerara a natureza, dizia-se: só homem é pequeno e fraco neste grandioso paiz. E não era sem fundamento que o diziam notaveis viajantes.

A floresta e o escravo, isto é, o thesouro gratuito e a avillação do trabalho, educaram as gerações herdeiras dos nossos heroicos antepassados, amollentando-lhes as energias, que só se robustecem nas lutas, entibiando-lhes a iniciativa, que é filha do soffrimento, cerceando-lhes as grandas aspirações, que se geram no convívio social, conspurcando-lhes os costumes e o moral, que só se aprimoram sob o influxo do trabalho dignificado.

E assim vivia o paiz, perdulario e anemico, peo effeito das facilidades com que o dotaram a natureza e o arbitrio humano, exgotando a um tempo, a sua riqueza natural e, o que mais vale, a operosidade de seus filhos.

Alvoreceu no entanto a reacção regeneradora. Apagou-se, com a abolição a nodoa que infamava o trabalho. Proclamou-se, com a Republica, a fórmula das liberdades civicas. Operou-se em nosso organismo a transformação radical que se passa nas cysalidas, e essas metamorphoses sóem ser gestações difficeis e dolorosas, que supprimem a normalidade da existencia, simulam a invasão da morte, e se concretisam numa série de perturbações e anomalias, que parecem ser condições das evoluções organicas.

Soffremos o martyrologio dessa evolução, complicada ainda pelo represamento que tivera e pelos erros accumulados nos tempos decorridos.

A vertigem das grandezas, o perdularismo, as discussões intestinas, o depauperamento de forças, foram tributos que duramente pagámos á crise de progresso.

A Republica no entanto surgio da cysalida e prepara o vôo para uma vida mais feliz.

Na luta com problemas novos difficeis e da maior repercussão na vida social e sob a pressão dos grandes males occorridos, o patriotismo gerou homens que souberam se elevar á altura das exigencias do momento. A todos os cidadãos se antolharam, por igual, difficuldades

não previstas. E, todos, governos e dirigidos, cidadãos e estadistas, reconheceram a necessidade de abandonar a existencia remançosa em que as dificuldades nos educaram, e enveredaram todos pelo regimen da *vida intensa*, que Roosevelt preconiza e com que explica o misterio da grandeza do seu prodigioso paiz.

E' dentre os nossos dirigentes que essa transformação mais se evidencia, pelo abnegado labor esforçadamente sacrificado as suas responsabilidades, labor fecundo por seus effeitos directos e pela poderosa radiação de sua acção educativa.

E' assim que Floriano immolou sua existencia no trabalho ingrato de impor o respeito á autoridade, como condição de ordem. Prudente de Moraes se finou exaustão no afan de pensar as feridas das lutas anteriores e firmar a tranquillidade de espirito necessaria aos trabalhos fecundos de producção e progresso. Campos Salles e Joaquim Murtinho, sacrificando as glorias do momento ao bem publico, consolidaram as finanças e o credito do paiz.

O actual governo do Exm. Sr. Dr. Rodrigues Alves, veio iniciar a construcção de nossa grandeza. Com o mais largo descortino, com animo firme e resolutivo, sem tergiversar, sem temer, embuido de fé ardente nos grandes destinos do nosso paiz e no poder omnipotente do trabalho, criterioso, mas sem treguas e sem desfalecimentos, inaugurou a politica dos melhoramentos materiaes.

Commettida ao Exm. Sr. Dr. Lauro Müller a ardua tarefa de os planejar e dirigir, S. Ex. se revelou estadista de maior merito e num labor incruento e dedicado, realisando medidas do mais transcendente valor, vae construindo os necessarios alicerces para uma larga politica economica.

Nessa phase da nossa evolução, que já não é só de esperanças mas de realidades do maior alcance, destaca-se ainda o vulto irresistivelmente attrahente de Ignacio Tosta, como um dos mais eloquentes exemplos de operosidade intelligente, patriotica e fecunda.

S. Ex. adoptou por sua a causa da lavoura e em seu apostolado já se tornou credor das maiores homenagens.

Ao ser annuciado o projecto do Congresso Nacional de Agricultura de 1901, foi S. Ex. quem, no Parlamento, primeiro comprehendeu o grande alcance desse tentamen, e espontaneamente defendeu-lhe a causa e conseguiu de seus pares os recursos para a sua realisação e, cabendo-lhe o encargo de encerrar os seus memoraveis trabalhos na qualidade de vice-presidente, S. Ex. o fez num discurso de videncia e de patriotismo.

E' de então o seu esponsalicio com a lavoura.

Na Camara dos Deputados conseguiu crear, entre as commissões permanentes, a de «agricultura e industrias connexas», derrocando

assim o falso e pernicioso principio, que se suppunha emanar da Constituição, de que a União devia despreocupar dos interesses agricolas do paiz e abandonando-os aos poderes estadoaes porque a estes fôra confiada a jurisdicção sobre o solo.

Essa medida, que pôde ter passado despercebida pela classe agricola, teve no entanto o merito excepcional de a prestigiar perante o Congresso Nacional, fazendo-o reconhecer e proclamar que esse ramo da actividade social envolve os mais vitaes interesses da nação e deve ter no seio dos poderes federaes uma delegação competente e vigilante.

Merecidamente acclamado presidente dessa commissão, S. Ex. soube imprimir-lhe direcção intelligente e efficaz.

Dentre os multiplos trabalhos que assignalou os dous annos que permaneceu nesse posto, como guarda avançada da lavoura, destacam-se: o projecto, convertido em lei n. 979 de 6 de janeiro de 1903, dando personalidade jurídica aos syndicatos agricolas e regularisando o seu mecanismo; a intervenção dedicada e victoriosa a favor da verba que devia garantir a realisação da Exposição Internacional de appparelhos a alcool; e, ainda, o projecto brilhantemente fundamentado e que pende de decisão Congresso, sobre cooperativas nacionaes.

Fôra do Congresso, em que todos os interesses da lavoura receberam a influencia benifica de sua intelligente dedicação, S. Ex. não esmoreceu um dia em seu apostolado.

Fundou o primeiro syndicato agricola brasileiro em Iguape, Estado da Bahia. Creou a Sociedade Brasileira de Agricultura, de que é benemerito presidente.

Numa brilhante excursão de propaganda em seu Estado natal, semeou no animo de seus conterraneos o germen da união profissional agricola, como o supremo recurso de força e acção contra as crises agrarias, resultando dahi a fundação, entre outros, do Syndicato Assucareiro da Bahia e o Banco Agricola do mesmo Estado, primeiro tambem que se fundou no Brazil sob moldes que devem ser imitados.

Na 1ª conferencia assucareira que, em 1902, sob a impressão do Convenio de Bruxellas, se realizou na Bahia, desempenhou S. Ex. papel proeminente e decisivo para o exito que alcançou esse commettimento.

Foi ainda do maior realce sua participação no Congresso das Aplicações Industriaes do Alcool de 1903, fazendo-se sentir sua lucida intelligencia e inexcédível dedicação nesse gremio selecto de intellectuaes da lavoura, e, quando em março do corrente anno, se reuniu em Recife o 2º Congresso Assucareiro, S. Ex. que, entre applausos entusiasticos, fôra acclamado presidente dessa grande assembléa, imprimiu-lhe o vigor e a elevação de sua alma primorosa de propagandista e patriota.

As qualidades superiores reveladas por S. Ex. em momentos tão varios e difficeis, os serviços relevantes prestados á classe agricola, a dedicação e competencia com que tem patrocinado a sua causa, fizeram de S. Ex. o chefe prestigioso da evolução agricola brasileira.

A Sociedade Nacional de Agricultura já o havia reconhecido e aclamado, elegendo-o seu Presidente Honorario.

O Congresso Nacional veio a seu turno sancionar essa aclamação, elegendo-o para a Comissão de Finanças, e, por meio desta, confiando-lhe o estudo e organização do orçamento do Ministerio da Industria.

A evidencia com que S. Ex. se havia dedicado « ao estudo e solução do problema economico do paiz », dava á sua escolha para relator dessa Comissão a alta significação de que esta e a Camara tinham « o proposito patriotico de impulsionar o movimento agricola, dando á administração federal os elementos precisos para bem servir as necessidades agricolas » e, para essa aspiração victoriosa, reconhecida na mensagem presidencial, a Camara designou S. Ex. o *right man* e dest'arte acclamou, em nome do paiz, o chefe agrario que a Sociedade Nacional de Agricultura elegera em nome da lavoura.

Correspondendo brilhantemente á expectativa, S. Ex., lavrando seu parecer, doutrinou com mestria a orientação que deve presidir a nova phase que se vai iniciar para a nossa evolução economica.

Publicando em edição especial esse trabalho, a Sociedade Nacional de Agricultura não tem sómente o nobre intuito de prestar merecida homenagem á S. Ex., mas, especialmente salientar o valor excepcional que tem esse notavel documento Publico para a vida de nossa agricultura, organisando os primordios dos serviços federaes de agromonia e dest'arte iniciando a conquista da mais ardente aspiração dos intellectuaes de nosso mundo agricola — O Ministerio da Agricultura.

Não ha negal-o, o Brazil caminha agora, a passo firme para um grandioso futuro, e, deante desses illustres e exforçados obreiros de seu progresso, aos quaes se aggregam outros homens notaveis desta época, como Pereira Passos e Frontin, não poderá dizer-se que, neste paiz, o homem destôa das grandezas com que a natureza dotou a nossa Patria.

Chefe ! Aceitae esta modesta lembrança da Sociedade Nacional de Agricultura. Que ella acompanhe sempre vossa preciosa existencia ; e si, em algum momento, as resistencias do meio em que porfiaes a sagrada campanha do bem de nossa Patria, esmorecerem vossas grandes energias, que ella vos sirva de conforto e alento, pela segurança, que encerra, dos applausos e da dedicação de vossos compaheiros de jornada.

Ao Illustre Chefe da evolução agricola brasileira : Salve !

O SR. DR. IGNACIO TOSTA — Exm. Sr. Ministro da Industria e Viação, Sr. presidente e mais directores da Sociedade Nacional de Agricultura, minhas senhoras e meus senhores.

Commemora hoje o nono anniversario de sua fundação a Sociedade Nacional de Agricultura, que, em verdade, se póde comparar a essas arvores fructiferas, que, enxertadas pelo horticultor auxiliado pela sciencia, depressa vergam ao peso de abundantes, bellos e sazonados fructos.

Escolheu a directoria esta data auspiciosa, que assignala a fecundidade do espirito de associação quando personificada em alguns homens de bem, para manifestar o muito apreço em que tem o apoio do Exm. Sr. Ministro da Industria á causa da agricultura nacional.

Outrosim, lhe pareceu azada a occasião para galardoar a modesta cooperação de um dos seus consocios, que aqui neste templo da iniciativa particular aprendeu a amar a agricultura e a dedicar-lhe o melhor de sua actividade de propogandista e parlamentar.

A minha vida publica, retemperada periodicamente na fonte do suffragio popular, tem sido consagrada até agora ao serviço da causa nacional, sem as suggestões subalternas do bem estar individual, sem a preocupação do mando e da gloria politica, que tanto apaixonam e reduzem os homens publicos.

Lançando o olhar para o passado, contemplando a extensão da estrada percorrida, inventariando calmamente as obras executadas, cotejando o pouco que está feito com o muito que está por se fazer, o meu espirito se conturba diante do liliputianismo das conquistas alcançadas com maximo esforço.

Mas, á semelhança dos christãos sublimados e transfigurados pela loucura da Cruz, a contemplarem em seus extases religiosos, a Verdade Eterna, a antegosarem as doçuras suavissimas do reino do Christo, o meu espirito, dominado pela fé viva no ideal agricola, se anima e rejubila quando, evocando o futuro, vejo o sol fulgurante do progresso economico, doirando com seus raios brilhantes os campos do solo da patria, cobertos de searas abundantes, promissoras de felicidade para todas as classes sociaes.

Quiz a Sociedade Nacional de Agricultura distinguir-me com o titulo de seu presidente honorario, collocando-me assim na culminancia das honrarias que soe conferir aos seus mais denodados coooperadores, ao lado do laborioso Sr. Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, espirito lucido e ponderado, educado na escola democratica, estadista de rara envergadura moral enfrentando com firmeza e segurança os mais graves problemas vencendo resoluto as maiores difficuldades sempre que é preciso superal-as para bem servir á causa do progresso e da civilisação de sua terra.

O illustre presidente da Sociedade Nacional de Agricultura escreveu e disse de mim, com a maior generosidade, cousas encomiasticas que me confundem e ao mesmo tempo me confortam e alentam para proseguir na jornada santa e boa da restauração economica do paiz.

A politica é a difficil sciencia de governar os povos. Para bem desempenhar a missão de dirigir homens livres e independentes, missão tão nobre e alevantada quão dolorosa, é mistér que o politico ou o estadista observando attentamente os factos, estudando as necessidades sociaes integraes, destaque as mais imperiosas em cada momento evolutivo da vida nacional para, sem todavia descurar do conjuncto, satisfazel-as com firmeza, resolução e tenacidade, pouco se lhe dando que os desavisados, os criticos, os incomparaveis descontentes do presente e presagiadores de futuras calamidades, resistam, rotineiramente, com o intuito de intorpecer a acção dos dirigentes.

No actual momento da vida nacional a politica mais conveniente ao paiz é a politica economica.

Todos sentem a necessidade palpitante, inadiavel, ineluctavel de desenvolver-se a producção nacional, de cobrir os campos ferteis da abençoada terra brasileira de plantações variadas e creações seleccionadas, que bastem ao consumo interno e vão supprir victoriosamente os mercados estrangeiros.

A Providencia dotou o Brazil de terras feracissimas, de climas variados e luxuriante vegetação para que elle fosse o cellero do mundo. Sómente da actividade intelligente de seus filhos depende a realisação da ingente obra.

E' dever de todos nós, que nos orgulhamos de ser brasileiros, obstar a que se continue a dizer com malicia : *no Brazil só é grande a natureza!*

Ainda bem que o illustrado presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, em arroubo de patriotismo, affirmou que o Brazil caminha com passo firme para um grandioso futuro e não se poderá mais dizer que, neste paiz, o homem destôa das grandezas com que a natureza o dotou.

Ninguem mais poderá illudir-se sobre a evolução economica mundial.

Actualmente observa-se no mundo uma agitação desusada — denotando sérios preparativos para uma guerra economica formidavel.

Todas as nações se preparam para essa guerra de interesses commerciaes em que os vencedores serão, não os melhores aparelhados com canhões e tropas aguerridas, mas os que souberem e puderem produzir mais, melhor e mais barato.

A extensão do territorio, a uberidade do solo e a resistencia do

trabalhador, elementos aliás valiosos para o bom exito na campanha, não bastam para evitar a derrota.

O empirismo agrícola cedeu o passo á sciencia agronomica, á technica agrícola.

A terra, a nutridora da humanidade, apezar da fecundidade de seu seio, não prescinde do trabalho intelligente do homem para produzir convenientemente.

« A natureza é, — phrase de Louis Passy, secretario perpetuo da Sociedade Nacional de Agricultura de França, — um infatigavel instrumento de producção que trabalha solitariamente, segundo as leis mysteriosas de suas transformações; mas ella nada pôde só e por si mesma. A terra não pôde sinão se offerecer e se entregar generosamente áquelle que, pela intelligencia, é o senhor de tudo. O homem é o senhor de tudo, mas elle tambem nada pôde por si só, e para si só, sem a natureza. »

A agricultura não é mais um officio para ser exercido por homens incultos, sem preparo, sem as luzes da sciencia; e o agricultor deixou de ser, nos tempos modernos, um simples operario rural a trabalhar para a collectividade sem certos preparativos sociaes, sem o direito de influir directa e positivamente na direcção dos negocios publicos.

A agricultura passou a ser uma sciencia depois das descobertas scientifica de Luby e Thaser. O agricultor precisa de conhecer a constituição chimica e as propriedades physiologicas dos vegetaes, a composição do solo e do ar, fazer agricultura nacional, como diz Gatti, obter humidade e calor por meio de irrigações e estufas, e offerecer por meio de adubos chimicos á nutrição vegetal as substancias que melhor lhe convém.

E' portanto dever inilludivel dos governos criar o ensino agrícola technico e propagar cursos superiores, escolas médias e estações agromomicas, as noções scientificas em que se baseiam os progressos agrícolas dos povos cultos.

E' necessario — quem o diz é Philipovich, professor da Universidade de Vienna, em sua obra « A Politica Agrícola » familiarisar o agricultor com certas idéas e lhe permittir adquirir certos conhecimentos, estender até elle os progressos agromomicos que dantes só appareciam nos centros commerciaes, scientificos e technicos; passar em revista as mudanças sobrevindas nos mercados, no gosto e nas necessidades dos consumidores, na concorrência dos outros paizes e dar por base ao ensino agromomico e á impulsão que se procura imprimir á agricultura as consequencias que resultam desde estado de cousas para a exploração agrícola.

Para conseguir semelhante *desideratum* a intervenção do Estado se impõe sem todavia dispensar a collaboração intelligente da inicia-

tiva particular, a acção colligada dos profissionaes da agricultura, exercida por associações locais e centraes fortemente amparadas pelo poder publico.

Em todos os paizes os agricultores, protegidos pelos respectivos governos, se agrupam em associações poderosas, aprendem os novos processos scientificos de cultura e fabrico, se apparelham com machinismos modernos para entrarem na luta universal.

Infelizes os paizes que não comprehenderem a situação economica actual e não se aprestarem para a campanha.

Fazendo minhas as palavras de Meline, dirigidas aos seus compatriotas, direi aos productores brasileiros :

« O que é preciso para cada um dos ramos de nossa exportação é uma organização de conjuncto, ligada a um centro donde parta a impulsão e a direcção. Enquanto não fizermos isto, seremos facilmente distanciados por nossos rivaes. »

Não basta produzir muito e da melhor qualidade. A venda dos productos é outra face importante do problema agricola. A superprodução é tambem causa de crises calamitosas para a agricultura.

Para que produzir desordenadamente, sem previo estudo da situação dos mercados consumidores, e das condições da producção similar nos outros paizes ?

Para que empregar o lavrador todas as suas economias no amanho da terra, na cultura dos campos, se na época da recolta não tem recursos para movimentar o seu estabelecimento rural, nem a quem recorrer normal e vantajosamente, sendo forçado a vender os seus productos ao intermediario por preços baixos ?

E quando a situação generalisa-se, a pressão da offerta determina a baixa dos preços, embora o consumo seja regular, aproveitando-se os intermediarios de todas as vantagens do mercado, porque, podendo esperar, regularisam intelligentemente a distribuição entre os consumidores.

Evidentemente para remediar os males resultantes desta situação é indispensavel o credito agricola pessoal, e, para creal-o, o Estado ha de intervir necessariamente decretando leis adequadas, concedendo isenções de direito e outros favores, deixando de recolher as suas caixas economicas para empregar-as nas despesas publicas, as economias populares, ou melhor recebendo-as, mas drenando-as para as caixas ruraes, organisadas sob a responsabilidade pessoal e solidaria dos socios.

Desculpae, minhas senhoras e meus senhores, eu me ia deixando arrastar por uma ordem de considerações interessantes para os que soffrem a crise actual, pertinentes aos assumptos agricolas com os quaes o meu espirito vae se familiarisando por força das circumstan-

cias, sem me lembrar de vossa fadiga, sem attender ao fim principal que me impoz o difficil encargo de fallar perante tão selecto auditorio.

A Sociedade Nacional de Agricultura, de notoria benemerencia no paiz, não contente com o elevar-me á sua presidencia honoraria, insigne distincção capaz de satisfazer as aspirações dos mais exigentes propagandistas da santa cruzada, enaltecendo os poucos serviços que hei procurado prestar á agricultura pretendeu acclamar-me um dos directores da evolução agricola brasileira.

Permitti, Srs. directores da Sociedade, que eu vos diga sem falsa modestia : eu sou simplesmente um dos obscuros peoneiros da cruzada patriótica da regeneração agricola do nosso paiz.

Possuo a vontade inquebrantavel. Quiz, quero e quereirei sempre a restauração economica da minha patria. E' talvez o unico merito de que me desvanço. Falta-me, porém, a competencia para, com maximo esforço embora, dirigir o movimento agricola do paiz.

Como os 21 tecedores de flanela de Rochdale, obscuros, mas « cheios de esperanza no futuro de sua obra », conseguiram firmar as regras economicas do cooperatismo inglez, sem se preocuparem naquella época de orientar os futuros cooperatistas de sua patria ; assim proseguirei com os meus companheiros de propaganda na fundação dos alicerces sobre que se firmará o edificio da grandeza economica do Brazil.

Os obreiros de hoje, algumas vezes ridicularisados e calumniados como os de Rochdale, hão de desaparecer na voragem do tumulto, mas a sua obra perdurará para o bem das gerações vindouras.

Taes são as minhas aspirações, as nossas esperanças e os votos que devemos fazer ao Altissimo, nesta hora de effusões patrióticas, em que todos nós confraternisamos neste recinto, solidarios, pela causa da agricultura nacional.

O SR. MINISTRO DA INDUSTRIA diz que se compraz em agradecer a distincção que lhe é conferida pela Sociedade Nacional de Agricultura, com o titulo de presidente honorario, testemunho de apreço que excede o valor dos seus serviços.

A homenagem tributada ao seu nobre e illustre amigo, Dr. Ignacio Costa, esta sim, constitue verdadeiro preito de justiça a um dos mais esforçados e sinceros batalhadores, a bem dos destinos de nossa principal fonte de produção. Conhece de perto sua physionomia moral, seu carácter illibado, sua lealdade sem jaca, para poder affirmar que o digno deputado bahiano sabe honrar as tradições de sua terra, sem pre servida por espiritos eminentes. S. Ex. não pertence ao numero dos que trabalham ambicionando glorias ou porque queiram apparecer — a actividade, a dedicação que lhe merecem os interesses publicos, a sorte da agricultura nacional dimanam de seu patriotismo,

de sua educação, da acção espontanea de seu espirito, sempre voltado para as cousas uteis. Agradece as palavras encomiasticas que tão cavalheirosamente lhe foram dirigidas, mas deve observar que alguns dos conceitos com que geralmente o honram podem ser lisonjeiros, mas não se conformam com os attributos que lhe são proprios. Chamam-n'o de audacioso e deve declarar que o não é. Quando tem alguma questão a resolver, não o faz senão depois de muito meditar e de ouvir a opinião dos competentes e, decidida ella, costuma silenciar, guardal-a para novos estudos e reflexões, agindo, em definitiva, como lhe aconselha a consciencia. São exiguos os serviços que tem prestado á Republica e bem sabe que elles, em sua deficiencia, não poderão leval-o á posteridade.

Não espera viver depois de morto, mas ha de ter vida enquanto viver.

Allude em termos elogiosos á Sociedade Nacional de Agricultura e diz que nada mais tem feito do que utilizar os seus bons serviços.

O ministerio a seu cargo, obrigado a cogitar de questões multiphas, complexas e de uma vastidão indizivel, não pôde na situação actual servir os interesses sobremodo respeitaveis da lavoura com o zelo, a efficiencia a que elles se impõem e nem se julga com a capacidade precisa para tratar, como quizera, do problema agricola. Dil-o assim, porque a agricultura, no seu entender, reclama o subsidio indispensavel da experimentação, do trabalho pratico, executado nos campos e nos laboratorios, tanto quanto dos conhecimentos theoricos condensados nos preceitos da agronomia moderna.

Pensando assim, julgando inadiavel a intervenção do governo para melhorar a situação agricola do paiz, dentro da missão que lhe cabe, filiou-se aos que mais calorosamente propugnam a idéa do Ministerio da Agricultura, sem a qual não se poderá colher os beneficios que, a par da Sociedade, desejam todos os espiritos patriotas para a lavoura nacional.

Quando se tiver conseguido esse grande resultado, restará, para que a obra seja completa, que o espirito de associação reuna, pelos vinculos estreitos da solidariedade, a operosa classe agricola, transformando-a em um corpo homogeneo, em uma organização solida, que secunde a acção dos poderes constituídos na obra de nosso engrandecimento, de nossa evolução economica.

Termina saudando o Exm. Sr. Dr. Ignacio Tosta, a Sociedade Nacional de Agricultura e a seu digno presidente.

As palavras do Exm. Sr. Ministro da Industria e Viação foram acolhidas pelos mais calorosos applausos.

Foi, em seguida, encerrada a sessão pelo Dr. Wencesláo Bello, que agradeceu ás pessoas que compareceram á modesta festa da So-

cidade e pediu que todos de novo saudassem os illustres brasileiros, os Drs. Lauro Muller e Ignacio Tosta.

A Sociedade recebeu os seguintes telegrammas :

« Felicitações anniversario benemerita sociedade dedica prosperidade agricultura brasileira. — *Magalhães*, presidente Sociedade Bahiana de Agricultura.

— Agricultura alagoana associa-se justa homenagem Drs. Lauro Muller e Ignacio Tosta. Felicito Sociedade commemoração nono anniversario. Saudações. — *Guedes Nogueira*.

— Apresentamos fraternaes congratulações anniversario commemorado. Affectuosas saudações. — *Sebastião Menezes*, presidente Sergipana de Agricultura.

— Força maior impede comparecer, peço acceitar saudações, apresentar cumprimentos Drs. Lauro Muller e Ignacio Tosta. — *Castro Barbosas*. »

Excusaram-se por carta os Srs. Ministro da Marinha almirante Julio de Noronha, Dr. J. C. de Miranda e Horta, director dos Correios, coronel Pedro Pereira de Carvalho, presidente do Conselho Municipal, o Consul da Italia e o Consul da Allemanha.

DISCURSO

Para as nossas columnas trasladamos o discurso pronunciado pelo deputado Dr. Ignacio Tosta, presidente honorario da Sociedade Nacional de Agricultura, na sessão da Camara dos Deputados, de 29 de dezembro do anno findo.

O Sr. Tosta — Sr. Presidente, com a maior calma, venho formular meu protesto contra as arguições infundadas, injustas, que o honrado Senador pelo Districto Federal, de quem aliás sou amigo, formulou, da tribuna do Senado, contra a Sociedade Nacional de Agricultura, que immerecidamente me conferiu o titulo de seu presidente honorario. (*Não apoiados.*)

Comprehendem os nobres Deputados que, sendo eu presidente honorario dessa sociedade, tendo durante cinco annos trabalhado, com afinco, sem interrupção, com os seus directores, benemeritos propagandistas da causa agricola no paiz, e tendo, como relator do Orçamento da Industria, Viação e Obras Publicas, consignado na verba — Auxilios á agricultura — a quantia de 480:000\$, não para a Sociedade Nacional de Agricultura, mas para os serviços a seu cargo, não posso deixar de contestar as accusações levantadas no Senado.

Não patrocino causas suspeitas, não costumo pertencer a associações cuja honorabilidade seja duvidosa, que não promovam o bem publico.

O honrado Senador pelo Districto Federal, no seu discurso, disse o seguinte :

« Em outro ponto, Sr. Presidente, vejo arbitrar-se á Sociedade Nacional de Agricultura 600:000\$000.

O anno passado, penso que está presente o nobre Senador por Minas Geraes, presidente da Commissão de Finanças, o Sr. senador Feliciano Penna, S. Ex. hesitou até o ultimo momento em dotar a Sociedade Nacional de Agricultura com 100:000\$; e só o fez pelo valor individual do cidadão que presidia áquella associação.»

Sr. Presidente, o honrado Senador pelo Districto Federal parece-me, não se deu ao trabalho de ler o projecto remettido pela Camara, na parte relativa á 5ª verba, isto é, auxilios á agricultura.

Si S. Ex. o tivesse lido, não affirmaria que a Camara votou 600:000\$ para a Sociedade Nacional de Agricultura.

A Sociedade Nacional de Agricultura tem apenas uma subvenção de 20:000\$ annualmente. Com esta subvenção e com as entradas dos socios é que ella faz a propaganda.

O que nós votamos na verba — Auxilios á agricultura — foi o seguinte :

« Distribuição de plantas e sementes, 150:000\$; auxilio aos agricultores e criadores para a introdução de animaes, directamente ou por intermedio dos governos dos Estados e dos municipios, 200:000\$; propaganda dos syndicatos e cooperativas e das applicações industriaes do alcool, 30:000\$; fundação de uma estação agronomica na fazenda Santa Monica, 100:000\$000.»

São 480:000\$000.

Sr. Presidente, esses diversos serviços são considerados publicos e os faz o Governo por intermedio da Sociedade Nacional de Agricultura, exercendo esta as mesmas funções que exerceria qualquer repartição publica annexa ao Ministerio da Industria e Viação.

Si o honrado Senador tivesse lido o parecer com que fundamentei o projecto de orçamento, teria visto que o processo seguido em relação ás despesas feitas com a distribuição de sementes e a importação de animaes é analogo ao das differentes repartições publicas; só são pagas as contas depois de competentemente registradas pelo Tribunal de Contas e o pagamento é feito directamente aos fornecedores das plantas ou sementes e aos importadores dos animaes.

A Sociedade Nacional de Agricultura examina os papeis, dá seu parecer, remette-os á Secretaria da Industria e Viação; esta manda-os para o Thesouro, onde os interessados vão receber as importancias respectivas, depois do competente processo, do registro do Tribunal de Contas, isto não só em relação aos fornecedores de plantas, como ainda quanto aos agricultores e criadores que importam animaes e recebem do Governo as despesas de transporte, seguro, etc.

Eis o que escrevi no meu parecer a fl. 42:

« O regimen estabelecido desde o começo e rigorosamente mantido e observado até hoje é o seguinte:

Aberto o credito pelo Governo e registrado esse credito pelo Tribunal de Contas, a sociedade adquire sementes e plantas no paiz e no estrangeiro. As contas, devidamente conferidas, são remettidas ao Ministerio da Industria, que, acceitando-as, a seu turno as envia ao Tribunal de Contas, onde, depois de minuciosa e rigorosa conferencia, são pelo Thesouro pagas directamente aos fornecedores. As despesas com o pessoal de empregados, com material, carros e outras de menor monta, como tambem as de fornecimentos feitos por casas do estrangeiro e que não possuem representantes nesta Capital, são pagas, directamente e por antecipação, pela sociedade, que as recebe, depois, no Thesouro Federal, mediante aquellas formalidades essenciaes, peculiares a todos os serviços publicos.

Para essas ultimas despesas, de caracter urgente e, por sua propria natureza inadiveis, e que se elevavam, por effeito do processo a que eram submettidas, ameaçando, por vezes, exceder os recursos disponiveis da sociedade, foram feitos a esta, no exercicio passado e no corrente, adeantamentos de 25:000\$000.

Esses adeantamentos, assim como o total das despesas feitas por conta da verba, no fim de cada exercicio, soffrem no Tribunal de Contas uma liquidação final de encerramento da verba e, sendo approvadas as respectivas contas, é dada quitação a Sociedade.

Essa quitação a Sociedade tem recebido regularmente todos os annos ».

Sr. Presidente, é uma infelicidade o que se dá entre nós, e não sei si o mesmo acontece em outros paizes: quando uma sociedade, como a Sociedade Nacional de Agricultura, toma certo desenvolvimento, colloca-se a frente de uma propaganda util e patriotica como a agricola e adquire proselytos em todo o paiz, surge, não se sabe como, nem de onde, a discordia, e a campanha da demolição inicia logo o assalto contra a bemfazeja instituição, sendo quasi sempre preferida a honorabilidade dos que a dirigem para o ataque decisivo.

Sr. Presidente, V. Ex. e os nobres Deputados comprehendem que niuguem tem maior responsabilidade em relação ao modo como a Soci-

edade Nacional de Agricultura se desempenha de suas funções do que o Sr. Presidente da Republica e o Sr. Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, sob cuja inspecção são feitos os serviços a cargo da Sociedade.

Pois bem; mais honrosos e encomiasticos não podem ser os conceitos emittidos pelo chefe do Estado e seu illustre Ministro da Industria.

Lê-se na mensagem presidencial deste anno, a pag. 33.

«Amparadas pelo governo da União e dos Estados, as sociedades de agricultura, nesta e em outras cidades, vão prestando muito bons serviços e despertando a iniciativa particular, sempre tão preciosa.

Depois da Conferencia da Bahia, tivemos a Conferencia Assucareira do Recife, a cujos promotores o Governo já declarou que contribuirá com uma quota que lhe foi arbitrada para realizar o estudo a que aquella agremiação julgou conveniente proceder no exterior.

Directamente ou por intermedio da Sociedade Nacional de Agricultura foram igualmente concedidas facilidades ao alcance do Governo para realização das exposições de Florianopolis e Pelotas.

A cargo daquella sociedade continuam os serviços de distribuição de sementes e de propaganda das applicações do alcool, e ainda sob seus auspícios vae ser iniciada a de algumas culturas que fazem parte importante da riqueza economica de outros paizes e que aqui procuramos introduzir.»

E' assim, Sr. Presidente, que o honrado chefe do Estado se exprime em relação aos serviços que presta ao paiz, especialmente com a propaganda agricola, a Sociedade Nacional de Agricultura.

O honrado Ministro da Industria, que de perto superintende aquelles serviços e conhece bem a directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, exprime-se em seu relatorio, á pagina 3, da seguinte forma :

«Após longos annos de arduo e incessante labor, luctando a principio com a indifferença que acolhe communmente qualquer tentativa contra habitos e praticas radicados pelo uso, já se faz sentir com a influencia da missão que ella, abnegada e devotadamente, vae exercendo no seio das classes ruraes, como assignalam as manifestações da iniciativa privada em commettimentos dignos de applausos e promissores de valiosas conquistas de ordem economica.

Este ministerio tem a cargo da sociedade importantes serviços, cuja execução ha correspondido aos dispositivos de lei que os instituiu e aos interesses da administração publica e são — a distribuição gratuita de plantas e sementes, o preparo inicial dos papeis concernentes á introdução de reproductores e a propaganda das applicações industriaes do alcool.

O primeiro dos serviços mencionados adquire progressivamente

notavel desenvolvimento, como se infere da estatistica comparativa entre os dous ultimos annos.»

Sr. Presidente, quando as accusações são formuladas clara e positivamente, em um libello accusatorio, pôde-se responder tambem categoricamente, acompanhando a cada um dos artigos do libello; mas como a accusação foi feita em termos vagos, só poderei responder de modo geral.

Diz o honrado Senador pelo Districto Federal :

« Não é segredo que eu venha divulgar ao Senado os factos que devem tornar essa sociedade suspeita, a imprensa, por diversos órgãos, divulgou os escandalos extraordinarios da administração dessa sociedade. O que se sabe é que o cidadão que foi seu presidente, e que só o foi depois de dous annos consecutivos de luta entre os seus membros, para obterem d'elle a annuencia de se deixar eleger, após dous ou tres mezes de exercicio da presidencia foi destituído della por uma eleição artisticamente feita, porque sua administração não convinha aos interesses dos associados »

Todas as accusações que se formulam contra a Sociedade Nacional de Agricultura são hauridas em uma só informação, a do honrado ex-presidente da mesma sociedade, aliás, meu amigo particular, homem honesto, cidadão respeitavel, cujos serviços á lavoura são apreciados, e quem levou para o Senado a accusação é outro amigo meu, respeitavel, a quem me prende laços de reconhecimento.

Assim, Sr. Presidente, vejo-me collocado entre dous amigos respeitaveis de um lado e a Sociedade Nacional de outro; e, si não fosse a convicção que tenho da benemerencia desta e de seus reaes serviços ao paiz, eu não occuparia agora a tribuna.

Uma divergencia havida na directoria da sociedade sobre a orientação a seguir no começo da nova administração entre o seu digno presidente de então e os Srs. Drs. Wenceslao Bello e Sérgio de Carvalho, que já vinham da administração do Sr. Dr. Antonino Fialho, durante a qual foi extraordinario o movimento de propaganda agricola, é que determinou o conflicto, cujas consequencias deploro.

Os Srs. Drs. Wenceslao Bello e Sergio de Carvalho eram directores da sociedade quando para ella entrei em 1901.

Homens de talento, probos, de virtudes civicas, sem macula em sua vida de magisterio e propaganda, sempre os vi operosos, infatigaveis, apaixonados pelo seu ideal agricola, se esforçando pelo levantamento da agricultura.

Divergiram da nova orientação, era seu direito; mas nunca faltaram á consideração devida ao seu companheiro de directoria, o presidente da sociedade.

O conflicto chegou ao estado agudo; uma assembléa geral foi con-

vocada para resolvê-lo e nessa assembleia a maioria pronunciou-se pela orientação da minoria da directoria.

Magado com a decisão da assembleia, que lhe pareceu acinlosa o honrado presidente da sociedade levou a questão para a imprensa. Em artigo publicado nos «A pedidos» do *Jornal do Commercio*, os Srs. Drs. Wenceslao Bello e Sergio de Carvalho defenderam-se das acusações que lhes foram feitas. A leitura desse documento esclarecerá sufficientemente a questão.

O Sr. ESMERALDINO BANDEIRA — Sem nenhum desar para o Dr. Moura Brazil.

O Sr. TOSTA — Sim, nenhuma referencia offensiva fizeram ao Dr. Moura Brazil, cuja honrabilidade ninguém contesta.

Como homens que presam a sua honra defenderam-se das acusações arguidas comparando os actos das duas administrações.

Conservei-me sempre afastado, durante o conflicto, e acompanhei a polemica lendo todos os artigos de jornaes. Pareceu-me liquidada a questão pela imprensa, nada havendo sido allegado que afflitasse a honrabilidade dos contendores e que determinasse por parte dos poderes publicos a desconfiança contra a Sociedade Nacional de Agricultura.

Agora que, ao encerrar-se a sessão, ecoa neste recinto a palavra do illustrado Senador pelo Districto Federal, o Sr. Barata Ribeiro, reportando-se a discussão havida na imprensa, cabe-me, como relator do Organismo da Industria, protestar contra as accusações e mostrar quaes são os serviços da Sociedade Nacional de Agricultura.

Quando entrei para a Sociedade Nacional de Agricultura, Sr. Presidente, promovia-se a reunião do Congresso Nacional de Agricultura, o que foi esse congresso todos sabem, todos que acompanhavam de perto ou de longe, o movimento economico da lavoura em nosso paiz. As suas conclusões, em cuja redacção figurou com o maior brilho o notavel parlamentar Dr. Manoel Victorino, de saudosa memoria, constituem a carta constitucional, o evangelho da lavoura do Brazil. Todas as questões importantes que se possam levantar actualmente e de futuro, sobre materia de agricultura, lá estão compendadas, lá estão resolvidas.

Se isto não é um grande serviço prestado à lavoura, não sei o que seja.

Dahi sahio tambem a Conferencia Assucareira da Bahia. O que foi essa conferencia não preciso dizer à Camara, cuja memoria tem bem presentes os factos mais notaveis do movimento agricola entre nós.

Não sei que vantagem pôde haver em desacreditar e solapar uma sociedade que, vencendo os maiores obstaculos, inevitaveis no inicio de

toda propaganda patriótica, conseguiu constituir-se a depositaria das esperanças da agricultura nacional.

Na carta-circular que dirigi ao eleitorado do 2º districto do Estado da Bahia, por onde me apresento candidato á reeleição, cito Meline, que, observando os factos, nota que ha no mundo inteiro, no seio dos governos e dos parlamentos, um movimento de reacção a favor da agricultura, reacção que se parece com uma dessas vagas profundas que, em certas épocas, revolvem o oceano humano e quebram todos os obstaculos.

Em nosso paiz vac-se operando tambem a reacção, mais ainda ha rotineiros, dentro e fóra do parlamento, com cuja opposição devemos contar no movimento de propaganda agricola.

A Sociedade tem sido e continuará a ser um elemento poderoso contra os rotineiros, contra os que vivem apegados ao passado e tem receio de fitar o sol no futuro.

O illustre Senador pelo Districto Federal referiu-se tambem a um artigo publicado em um jornal desta Capital, sob a epigrapha *Panamá Agrícola*.

Com certeza as informações foram hauridas na mesma fonte. Mas devo declarar, em abono da verdade, que esse jornal, convidado a mandar um representante seu examinar as fazendas de Santa Monica e da Penha, a escripturação e o archivo da Sociedade, teve a hombridade, a lealdade de confessar que realmente as accusações eram infundadas, que a Sociedade sahia illesa de todas ellas.

Sr. Presidente, a Sociedade Nacional de Agricultura tem a sua Secretaria á rua da Alfandega n. 102: qualquer representante da Nação, qualquer cidadão póde ir examinar os seus livros, o seu archivo, e affirmo á Camara e ao paiz que nada encontrará alli que possa deshonnar, manchar sequer a sua reputação de benemerita e patriótica. (*Apoiados.*)

O meu illustre amigo Sr. Calogeras, que melhor do que ninguem cumpre os seus deveres de Deputado, disse, referindo-se a distribuição de plantas e sementes pela Sociedade Nacional de Agricultura: «Sr. Presidente, sei por queixas de interessados que, por exemplo, o serviço de distribuição de plantas e sementes, embora se diga que é feito gratuitamente por essa sociedade, sahe quasi tão caro como si os vegetaes fossem comprados em casas especiaes desta cidade, por causa de uma porção de despezinhas, de que são apresentadas contas que tem de ser pagas.»

E' que os interessados são muito exigentes!

Até agora não havia absolutamente distribuição de plantas e sementes; iniciou-se esse serviço, começou-se a fazer a distribuição e já os agricultores querem que tudo se faça gratuitamente, elles que, até

então, compravam plantas a 8\$, 10\$ e 12\$, já se não querem sujeitar á pequena despesa de 300 réis!

O SR. CALOGERAS — Poderia citar casos de amigos meus que, tendo adquirido plantas por intermedio da Sociedade de Agricultura, passaram a comprar-as directamente no mercado, porque sabiam mais em conta.

O SR. TOSTA — Posso affirmar á Camara que as sementes, os bacellos e as plantas estrangeiras fornecidas pela Sociedade são sem despesa alguma para os agricultores. Quanto ás sementes e plantas nacionaes, estas teem uma despesa, que na média se eleva a 350 réis, quando o custo destas plantas é de 8\$, 10\$ e 12\$000

Demais, Sr. Presidente, si é verdade que a distribuição de plantas e sementes é onerosa á agricultura, como se explica que no corrente anno tenham sido dirigidos 3317 pedidos á Sociedade? E' claro que, si assim fosse, isto é, si as despesas fossem onerosas para a lavoura, não valeria a pena recebê-las por intermedidio da Sociedade Nacional de Agricultura.

Tenho aqui no meu parecer uma tabella explicativa da distribuição de plantas e sementes de setembro de 1902 a junho de 1905.

Durante esse periodo foram distribuidos 183.733 plantas e 82.219 kilos de sementes.

O SR. CALOGERAS — Pode-se dizer que não é um serviço muito desenvolvido.

O SR. TOSTA — Não póde ser mais desenvolvido, pois apenas iniciou-se em fins de 1902, sendo incluída na lei orçamentaria de 1903 uma autorização de 100:000\$ para o Governo começar o serviço, e sómente no exercicio seguinte é que a consignação foi incorporada á verba — Auxilios á agricultura — constituindo assim um serviço permanente, regular.

Tambem o illustre Deputado por Minas ponderou em seu discurso que os directores da Sociedade são theoricos e nós precisamos de ensinar praticamente como se faz agricultura.

O SR. BARBOSA LIMA — O Sr. Moura Brazil faz agricultura theorica e pratica e á custa da sua propria fortuna. E' uma justiça que convem fazer.

O SR. TOSTA — E' uma verdade que todos conhecem; mas a observação do Sr. Calogeras refere-se aos actuaes directores da Sociedade.

O SR. CALOGERAS — Declarei que, apesar de serem homens competentes, não tinham o cultivo pratico necessario para que o resultado se traduzisse em uma prova pratica. Creio que isto está no dominio publico.

O SR. TOSTA — Podem chamal-os de theoricos, visionarios ou como quizerem, mas a verdade é que os praticos e competentes, des-

interessados, dedicados á propaganda, não apparecem para trabalhar com a mesma devotação; e é incontestavel que a reacção salutar que se está fazendo no paiz é, em grande parte, devida á Sociedade Nacional de Agricultura.

Não sou dos que entendem que a propaganda só se deve fazer nos campos de experimentação ou nos laboratorios chimicos.

Em Pernambuco, quando lá estive em março deste anno, ouvi de alguns conferencionistas que os congressos agricolas deviam se circumscrever a meia duzia de technicos, de especialistas que, com calma, sem festas apparatusas, examinassem, estudassem as questões agricolas e apresentassem depois em relatorio o resultado de suas pesquisas.

O SR. CALOGERAS -- Ahi é que está o nosso mal. O que desejo é a propaganda pratica; essa infelizmente não existe.

O SR. TOSTA — Penso que, ao contrario, os congressos agricolas numerosos, apparatusos, com festas, com a concurrencia de todos os especialistas, os intellectuaes e os agricultores em geral, são necessarios e beneficos á transformação da nossa lavoura.

E' mister agitar a opinião nacional, dar vida e movimento ao organismo depauperado e apathico da lavoura; e, sem duvida alguma, as discussões que se travam nos congressos agricolas, que se prolongam até fóra das sessões, os telegrammas que são transmittidos para todos os Estados, as apreciações da imprensa, os commentarios eitos em conversas particulares e a publicidade, em summa, de todas as occurrencias havidas, contribuem muito para levantar o espirito da classe.

A propaganda das applicações industriaes do alcool e dos syndicatos agricolas, a elaboração de estatutos de syndicatos e cooperativas tambem não é pratica?

O SR. CALOGERAS — Oh?

O SR. TOSTA — Então pratico para S. Ex. é sómente ensinar a arrotear a terra, sulcal-a com o arado, plantar, beneficiar e colher? Tambem não será pratico o trabalho do Congresso quando vota as leis?

O SR. CALOGERAS — São bellos volumes de lei.

O SR. JOAQUIM PIRES — O arado não tem dado resultado em todos os logares do Brazil. Em Minas tem havido tentativas infructiferas.

O SR. TOSTA — E' porque não sabem trabalhar nem escolher os arados apropriados ao terreno.

Ha arados para terrenos planos, para os montanhosos e sem preparar a terra, sem destocal-a, os arados não podem sulcal-a.

O SR. JOAQUIM PIRES — Não se interprete o meu aparte como sendo eu adepto da enxada.

O SR. CALOGERAS — Também desejo que não me considerem adversário da Sociedade Nacional de Agricultura. Divirjo profundamente della em questão de methodo, de processo.

O SR. TOSTA — O nobre Deputado quer outros processos que não os usados actualmente. Lembro-me de que, quando se discutia o Orçamento da Viação convidei-o a se empenhar pela criação do Ministerio da Agricultura; S. Ex. protestou contra essa criação, receiando que o novo Ministerio se transforme em uma escola de burocracia, como acontece nos outros Ministerios, em que se encontram chefes, officiaes, amanuenses, nomeados por influencia de politicagem dos chefes locais.

Não é para isso, mas para organizar-se um ministerio pratico, technico...

O SR. CALOGERAS — Tudo isso se ha de fazer sem necessidade dessa despesa.

O SR. TOSTA — Como se poderá fazer?

O SR. CALOGERAS — No Ministerio da Industria.

O SR. ESMERALDINO BANDEIRA — Raro é o paiz civilisado onde não existe Ministerio da Agricultura.

O SR. TOSTA — Nos Estados Unidos ha o Ministerio da Agricultura, a cuja frente estão homens competentes que se dedicam ao estudo das questões technicas. O mesmo succede na Inglaterra, que, aliás, não é agricola, Belgica, França, Mexico, Republica Argentina. Em Java creou-se este anno um departamento de agricultura.

Por que não havemos de crear tambem um ministerio da agricultura, onde se estudem technicamente as questões agricolas, que o illustre representante de Minas não vê estudadas pela Sociedade Nacional de Agricultura?

O SR. CRUVELLO CAVALCANTI — Na Inglaterra e em Java não se veem ministros assignar portarias de guardas-postaes telegraphicos. (*Ha outros apartes.*)

O SR. TOSTA — O Ministro da Industria, já tão sobrecarregado de trabalhos, pôde, porventura, se occupar de negocios relativos á agricultura?

Si crearmos apenas uma directoria no Ministerio da Industria para o estudo das questões agricolas, a agricultura ficará como uma filha bastarda, a quem serão apenas concedidas as sobras das outras directorias.

Acredito que se poderia dividir o Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas em dous: Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio e Ministerio da Viação e Obras Publicas, comprehendendo Correios e Telegraphos,

As questões do commercio andam por ali espalhadas; estão disseminadas pelo Ministerio da Industria, Viação, Exterior e Fazenda.

O SR. CRUELLO CAVALCANTI — A navegação, por exemplo, é superintendida por tres ministerios: Viação. Fazenda e Marinha.

O SR. TOSTA — Os assumptos commerciaes poderiam ser concentrados em um só departamento, para serem estudados em conjuncto.

O SR. CRUELLO CAVALCANTI — Quer V. Ex. uma prova da confusão destas cousas? O Ministro da Fazenda vae abrir a barra do rio S. João e assistir a uma conferencia assucareira.

O SR. TOSTA — E' admiravel que a questão de credito agricola tenha sido sómente tratada nos relatorios do Ministerio da Fazenda. Não se assustem os nobres Deputados com a criação do novo ministerio, porque entre nós se considera a criação de novos ministerios como verdadeiros espantalhos; é como a revisão da Constituição — é um *noli me tangere*.

Mas a verdade é esta: na França, na Inglaterra, nos Estados Unidos em todos os paizes progressistas os departamentos administrativos se transformam, se desdobram, se creem conforme as necessidades publicas do momento. Que necessidade mais palpitante e imperiosa, entre nós, do que a do desenvolvimento economico do paiz?

O SR. CARLOS CAVALCANTI dá um aparte.

O SR. TOSTA — Diz-se que o novo ministerio trará uma despesa de mais de 1.000:000\$, só com o pessoal.

Sr. Presidente, quando se tratou da Exposição de S. Luiz, um representante da America do Norte aqui esteve a solicitar o comparecimento do governo brasileiro, foi na Sociedade Nacional de Agricultura que tive sciencia disso.

Os representantes do poder publico achavam que o paiz não estava em condições de gastar para comparecer á Exposição de S. Luiz, annunciada para o anno em que se completava o centenario da incorporação do territorio francez da Luziania á Republica dos Estados Unidos.

O adiamento da exposição para o anno seguinte foi um bem para nós. Estudou-se melhor o assumpto, e o Governo, em mensagem ao Congresso, pediu o credito de 1.000:000\$ para o seu comparecimento á grande feira de S. Luiz, o qual foi concedido.

Quem diria que esta despesa votada com timidez seria tão vantajosa ao nosso paiz? o Brazil tornou-se mais conhecido na America do Norte e os capitalistas da prospera republica começam a dirigir os olhares para nossa patria, e em breve encaminharão para cá os seus capitães, considerando o seu emprego de grande resultado.

Acredito que, creado o ministerio da Agricultura, aspiração nacional, que ha de ser satisfeita, queiram ou não queiram os retardatarios do progresso os resultados praticos e proficuos para o engrandecimento da lavoura do Brazil hão de corresponder ás esperanças dos peoneiros do movimento economico da nossa patria, deixando completamente desnorteados os que não creem nas cousas novas.

A despesa que se fizer será vantajosamente reproductiva.

Sem agricultura o nosso paiz não será prospero, não se engrandecerá, não será respeitado no convívio internacional. (*Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado.*)

Auxílios á Lavoura

«Qualquer que seja a situação em que se ache a lavoura, nos bons ou nos máos dias que normalmente se alternam em sua existência, accidentada de alegrias e surpresas, deve ser sua preocupação constante, entre as de maior monta, reduzir os seus gastos de produção.

Será sempre esse um meio, dos mais efficazes, de augmentar saldos ou diminuir prejuizos, e, portanto, um progresso em sua vida economica e um poderoso factor de resistencia contra as circumstancias, transitorias ou permanentes, que ameacem o exito de suas explorações.

Que se refiram ás operações directamente de produção ou ás despesas geraes da propriedade, esses gastos concorrem para o custo dos productos agricolas, e, portanto, diminuil-os e augmentar a margem de lucros, é desonerar a industria e por consequencia valorizar os seus productos.

A muita gente esses resultados se afiguram difficeis, sinão impossiveis; a outros parecem elles de pouca valia e de acção lenta, em relação aos prejuizos e perigos que affligem a lavoura; tambem não falta quem entenda que não é durante os periodos afflictivos de crise, e sim depois de adquirir um certo bem-estar e folga de recursos, que a lavoura poderá modificar os seus habitos no sentido de fazer economias e, por esforço proprio, tirar melhor proveito do valor de seus productos.

Para cumulo de divergencias parece que ha quem acredite que economias só poderão ser feitas depois de generalizada uma substancial aprendizagem agronomica.

A Sociedade Nacional de Agricultura, de longa data, tem opinado que a iniciativa particular, sensatamente auxiliada pelos poderes publicos, é a solução natural e efficaz das crises agricolas; que essa iniciativa só pôde nascer e crescer com orientação segura, estavel e proveitosa, durante os periodos de soffrimento, e, para ter o poder de vencer as resistencias do meio, carece exercer-se mediante associações, em que se

concentrem esforços e recursos individuaes no interesse de todos os associados.

Já não são poucas hoje, entre nós, as pessoas que commungam nessas idéas e principiam a pratical-as, apesar de terem sido estas consideradas, a principio, como absurdas ou inapplicaveis ao nosso paiz.

Não vamos aqui discutil-as, comquanto não nos pareça que tenha passado a oportunidade da propaganda das idéas sobre os grandes problemas de nossa lavoura; essas mesmas divergencias apontadas provam bem as incertezas que ainda dominam e, sabem todos que a propaganda, como a gotta de agua, só por sua acção continua e persistente, abre caminho, vencendo os maiores obices.

Acreditamos, no entanto, ser mister que a *acção* se exerça em concomitancia com a propaganda, como meio demonstrativo das idéas: *verba et res*.

Consoante esse modo de pensar, a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura resolveu fazer, por si, uma demonstração do mecanismo e das vantagens dos syndicatos agricolas, intervindo para que os lavradores possam obter os generos de consumo de sua profissão por preços reduzidos, afim de diminuirem seus gastos de producção.

E' esse um dos fins daquellas admiraveis associações — os syndicatos agricolas — e, imitando-as, para exemplo, é intuito nosso, além de prestar um auxilio directo á lavoura, indicar-lhe, com a evidencia dos factos irrefutaveis, o caminho a seguir para resistir á depreciação dos seus productos e vencer as difficuldades, que a assolebam.

Para começar, a escolha recahiu sobre os formicidas.

A Sociedade entrou em accordo com os proprietarios da fabrica de formicida Paschoal, e conseguiu delles, para os pedidos feitos por seu intermedio, a redução de 16 % sobre o preço da fabrica, além da gratuidade do transporte até a estação de despacho, nesta Capital e em Nitheroy.

Este formicida é um dos melhores de nossa praça, e por isso o preferimos, responsabilizando-se a fabrica pela pureza de seu producto.

Nessas condições o formicida será despachado sem nenhuma outra despeza, além do frete pelo preço de 4\$200 a lata de quatro litros ou 16\$800 a caixa de quatro latas.

Ora, sendo os preços correntes do retalho de 5\$500 a 6\$ a lata e o carroto médio orçando por 200 réis a caixa, o lavrador que fizer os seus pedidos por intermedio da Sociedade obterá uma redução de preço de 24,5 % a 30,5 %.

Esse serviço será prestado gratuitamente, sem receber a Sociedade commissão alguma do lavrador ou da fabrica, por seu unico intuito ser util á lavoura como é de seu dever, e pôr em prova um dos processos com os quaes os syndicatos agricolas soem auxiliar os seus associados.

Não pareça extranho que a Sociedade tenha distribuido largamente as formigas cuyabanas, e venha agora facilitar a aquisição da formicida mineral; pois que, já o dissemos em a *Lavoura* de junho proximo passado, consideramos estas formigas ainda em estudos, e, quando fique provada a sua grande utilidade, como é de esperar, a propagação desses insectos é lenta e não se poderão dispensar, por algum tempo ainda, os outros formicidas.

A reducção de 30% em um producto, cujo consumo, já é consideravel, augmentará muito por esse meio, com grande vantagem para as culturas, não será provavelmente um maximo e maiores serão possiveis, para esse e outros, logo que o serviço alcance o natural desenvolvimento.

A Sociedade não perderá a oportunidade de as promover e de proceder de igual modo com relação a outros generos, que já representam factor importante nos gastos da producção agricola, e aos que são necessarios para o progressivo melhoramento da lavoura.

Essa nova ordem de serviços será iniciada a partir dos primeiros dias do mez corrente.»

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar as vantagens do regimen de associação, e, sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, o serviço será limitado, exclusivamente, aos socios quites.

Para a execução deste serviço deve o lavrador satisfazer as seguintes condições:

- 1.º Ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura;
- 2.º Ser agricultor, e por isso, si não fôr ainda conhecido pela Sociedade, fornecer provas persuasivas;
- 3.º Pedir para o seu proprio consumo;
- 4.º Enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a importancia do formicida a razão de 4\$200 a lata de quatro kilos, e, bem assim, a dos fretes, encarregando-se o fornecedor de todo o trabalho de despacho.

DR. WENCESLÃO BELLO.

Prophylaxia e hygiene

TUBERCULOSE HUMANA E TUBERCULOSE BOVINA

E' de tamanha importancia o estudo das relações entre a tuberculose humana e a tuberculose bovina, que julgamos interessante referir o resultado de estudos recentes afim de contribuir para a attenuação dos males que a tuberculose acarreta ás sociedades humanas.

Pareceu a alguns que um dos coefficients da tuberculose bovina cujos effeitos se recentem na humanidade, é a raça a que pertence o animal.

Foi com esse intuito que o Dr. Brancoli, do Instituto Superior de Zootechnia de Piza, enviou um questionario aos medicos-veterinarios da Italia, aos directores dos matadoures, curros, etc., afim de saber quaes as raças bovinas immunisadas e quaes as que foram contaminadas pela tuberculose.

E' inutil lembrarmos o que o « bacillus tuberculosis » é, no tocante á morphologia, volume, colorido, vitalidade, etc., etc.; é tambem inutil repetirmos toda a terrivel historia da mortandade que faz continuamente a tuberculose humana, chamada por alguns scientes a peste perenne, que além de matar, despovôa.

Sabe-se, por estatisticas officiaes, que a tuberculose por si só offerece uma média na mortalidade que sóbe de 4.50 por cento a seis entre as infecções ordinarias tomadas em conjuncto. A tuberculose é responsavel por um quinto da mortalidade, o que, se explica pelo facto da consciencia popular ter sempre acreditado, mesmo contra os incredulos da sciencia, que a tuberculose é uma doença contagiosa.

Que isso seja uma verdade, a esta hora, depois das observações de Melin (1839), Klenk, (1843), depois dos estudos de Villemin (1865), Armanni. (1872), Cohnsteimen e Koch; não há mais sombra de duvida a respeito.

Quaes são, porém, as vias pelas quaes esta doença contagiosa se propaga?

Koch estabeleceu dous meios de propagação principaes, o ar e a carne cu o leite de animaes tuberculosos, isto é, duas vias de entrada, a aérea e a digestiva. Eis-nos assim de repente no terreno da tuberculose bovina e mais especialmente no terreno dos estudos da carne e do leite das vaccas affectadas pela tuberculose.

Rivolta e Perroncito, primeiro, e, depois, Schuppel de Tubinga, constatarem a identidade do tuberculo do homem com o dos bovinos, e dahi uma longa serie de observações e experiencias de Chariveau, Villemin, Nocard, Klebs, Sorman e tantos outros que tendem a estabelecer que o consumo da carne e do leite de animaes tuberculosos — e como os bovinos tambem o carneiro (Bollinger), o porco (Gerlach), o bufalo (de Benedictis) podem ser fonte de tuberculose para o homem — é um meio potentissimo para a transmissão do morbo. Então Bollinger no Congresso contra a tuberculose, de Berlim, em maio de 1899, e Baccelli, no de Napoles, 1900, fazem observar o perigo que gravita sobre o homem pelo facto da tuberculose bovina e invocam e obtem leis a respeito.

E' logico, portanto, que todos hygienistas dirijam a sua attenção para a presença nos bovinos daquelle tuberculo que Bacelli chamou a phyloxera da vida humana.

E' verdade que Koch, no Congresso de Londres em 1901, emittiu, a sua nova theoria que nega a transmissibilidade dos bovinos para o homem. Veremos, porém, quaes as objecções que se podem levantar contra essa these que não se conserva de pé ante o patrimonio adquirido pela sciencia, ante a critica severa dos proprios feitos expostos por Koch.

Da tísica bovina já mencionada por Columella tem-se um triste quadro em quasi todos os paizes.

Na Allemanha chega a 36,7 % no grão-ducado de Baden, e ao 37,5 em Zwickan; na Austria, os animaes que reagem á tuberculina variam entre 41 e 52 %; na França, segundo Mocard, a quarta parte do gado na Brie e na Beauce está affectada de tuberculose; na Belgica, a proporção attinge a 48 %; na Hollanda desce a 8,12 % em Amsterdã; e a 4,17 em Lyda; na Inglaterra temos 29,4 % no matadouro de Manchester. Em Copenhague, em 1899 tinhamos 26,87 %; na Servia, 46,9 %; na Noruega, só 6,7 % no gado indigena, mas onde se chega a 18 % é no gado importado da Escossia. E' certo, porém, que esses algarismos são inferiores á verdade; com effeito, tendo o municipio de Bukarest de liberado dar um premio aos proprietarios das rezes abatidas livremente, a porcentagem dos bovinos affectados se levantava de tres para 30 %.

Confrontando-se taes dados estatisticos com os da tuberculose humana, é logico perguntar qual a selecção que existe entre a tuberculose bovina e a humana, isto é, em que proporções aquella influe sobre esta?

Responderemos com o Dr. Nuvoletti que se ao contagio da tísica no homem fosse extranha a tuberculose bovina, para exemplo, a cidade de Turim (Italia) devia dar pela sua população conglomerada como em todas as grandes cidades onde a tuberculose mais ceifa, 10 até 12 % das victimas, ao passo que, em Turim, onde a tuberculose bovina é muito menor que em outras cidades, tambem a porcentagem da tuberculose humana não vae alem de 4.90 a 6 %.

E demais, si a tuberculose bovina não tivesse influencia sobre a humana, esta se deveria manifestar em proporções quasi similares em todas as localidades que se acham em identidade de condições hygienicas, climatericas, etc. Porém, de 1 % dos moradores nos campos aos 10 e 12 % dos habitantes das cidades, é demasiada a desproporção para que não se encontre, ao lado da conformação, etc., tambem o coefficiente « consumo da carne » que nas cidades é tanto maior.

E' o que confirmam Oerlach, Toussaint, Penk e Brasuferro.

Si tamanha é a importancia da tuberculose bovina na propagação da tuberculose humana, como prevenir a primeira para impedir a segunda ?

No concurso agricola de 10 de fevereiro de 1900, em Paris, foi apresentado um boi, Charolais, que pesava 1199 kilogrammas: um outro, crusado com a raça, Durham, de 1159 kilogrammas e um terceiro, normando, de 1122 kilos, este ultimo era um producto da arte e da sciencia zootechnica que se havia feito o interprete dos intentos da industria.

E' geralmente sabido que se sacrifica a robustez muscular, o desenvolvimento dos membros para conseguir finura de couro, elegancia de musculos, desenvolvimento maior da parte posterior e do aparelho mammatorio deste que se possam obter as vaccas hollandezas com os seus 3400 litros de leite por anno.

Assim foi para o uso da industria e para fins economicos que a selecção das raças se tornou uma moda. Mas não se cuidou de formar uma raça que, na robustez e na harmonia dos membros, traga consigo a immuniidade contra a tuberculose.

De todas as exigencias obedeceu-se menos ás da publica hygiene, e exactamente quando Settegast escrevia que « a carne sã constitue a força viva de uma nação ». Entretanto, a questão tem tambem grande importancia económica: calcula-se que a perda annua causada pela tuberculose bovina na Inglaterra se eleva a 75 milhões de francos. São, com effeito, as raças inglezas de Alderney e Storton que dão a proporção superior a 50 % á tuberculose, ao passo que os bois do

focinho manchado de preto do Mont Gommershird e do Stpaffordshire, são quasi immunizados. Sem falar dos dados estatísticos que mostram a tuberculose ser rara no gado do Devonshire, etc.

Em certas rezes existe uma especial predisposição constitucional devida com toda a probabilidade a um enfraquecimento na circulação da linpha. Esse facto não é isolado porque, tambem nas raças humanas, é sabido que a raça preta apresenta particulares aptidões para contrahir esta ou aquella molestia, ao passo que difficilmente contrahe outra como a diphteria e disenteria.

Segundo Bordier, os inglezes, os russos, os allemães tem uma predisposição toda especial para o typho, do qual parecem immunes os algerianos (Sezary).

Em sciencia e consciencia as pesquisas do Dr. Bracoli merecem o apoio dos medicos-veterinarios, não só da Italia mas de todo o mundo, afim de se estabelecer qual das raças bovinas seja a mais refrataria á tuberculose e assim poder aconselhar a selecção das outras em favor desta.

DR. ACHILLES RIGODANZO,
Medico Veterinario hygienista.

Rio de Janeiro, 29 de Dezembro de 1905.

O estado sanitario do Rio de Janeiro

O Sr. Dr. W. J. S. Stewart, Delegado Sanitario do Governo dos Estados Unidos junto ao nosso, acaba de publicar pela *Brazilian Review* um substancioso artigo, que, pelo seu valor, bem merece que o traslademos na integra para estas columnas.

Já a respeitavel Directoria da Saude Publica do Estado de S. Paulo deu ao mundo a agradabilissima nova de que, durante o anno proximo passado de 1905, nem um só caso de febre amarella se produziu no extenso territorio daquelle prospero Estado. Este facto merece ser assignalado perante o universo, pois importa em uma victoria de alcance incalculavel para a nacionalidade brasileira, cujo maior inimigo tem sido, até esta hora, o fatidico e aterrorisante phantasma da febre amarella, habilmente mostrado ao mundo por outros povos a quem as nossas incommensuraveis riquezas visivelmente offuscam. N'um e noutro, em ambos fallam os algarismos a sua irrespondivel linguagem.

Diz Mr. Stewart: « O estudo comparativo dos casos fataes occasionados por molestias infecciosas, durante os annos de 1904 a 1905, nesta cidade do Rio de Janeiro, merece toda a attenção dos estrangeiros aqui residentes.

Por elle se constata quanto se pôdem reduzir os casos de taes molestias, desde que se colloque á frente do departamento sanitario um director operoso e competente. Tomemos os dous annos separadamente.

Em 1904 houve 18.666 obitos provenientes de todas as causas e sobre este total as molestias infecciosas forneceram o contingente de 3.294 obitos, ou sejam 42,8 % do total.

Em 1905 toda a mortalidade sobe a 14.600 casos, dos quaes 5.057 causados por molestias contagiosas, o que dá a porcentagem de 34,49 % sobre o total. Assim, pois, no curto lapso de dois annos, houve um decrescimento na mortalidade de 4.066 casos, o que constitue facto digno de nota; e este tanto mais notavel que a população urbana cresceu enormemente no anno de 1905, graças ás grandes obras que se emprehenderam em toda a cidade do Rio de Janeiro.

Recorramos aos algarismos e ouçamol-os na sua muda eloquencia:

MOLESTIAS INFECCIOSAS	ANNOS		DIMINUIÇÃO	AUGMENTO
	1904	1905		
Febre typhoide.	69	51	18	—
» palustre.	433	293	137	—
Variola	3.566	256	3.310	—
Sarampo.	50	217	—	167
Escarlatina.	7	4	3	—
Coqueluche.	55	28	27	—
Diphtheria	51	48	3	—
Grippe	484	559	—	75
Cholera	—	—	—	—
Dysenteria	61	38	23	—
Peste Bubonica.	275	139	136	—
Lepra.	23	25	—	2
Beriberi	120	67	53	—
Tuberculose.	2.752	2.822	—	70
Febre Amarella	48	287	—	239
Total.	7.994	4.837	3.710	553

Do quadro aqui exposto se vê que a febre amarella, que havia desaparecido durante algumas semanas do anno de 1904, reapareceu de novo no anno de 1905, no quarteirão da Saude, ceifando 239 vidas a mais do que em 1904.

Não tivesse acontecido tal facto, o melhoramento seria ainda mais consideravel. Mesmo assim o resultado alcançado significa um admiravel exemplo (*wonderful exemplification*) dos effeitos da reforma sanitaria. Temos sobejos motivos para esperar que o anno entrante será tão lisongeiro com referencia á febre amarella, como o de 1905 o foi, tratando-se das outras molestias.

A tuberculose, que é hoje um flagello universal, levou 70 victimas a mais em 1905. Infelizmente cerca de 3.000 obitos sobre uma população de 900.000 almas constitue um numero um tanto elevado. Todavia, tomando em consideração as difficuldades que ha para pôr em pratica as medidas de policia contra tal molestia, sobre tudo entre pessoas para quem taes medidas são odiosas e que fazem todo o possivel para se furtarem ao cumprimento dos preceitos da hygiene; considerando o facto de uma grande população falha de instrucção, que se revolta contra innocentes e necessarias medidas, como por exemplo a da vaccina; considerando todos esses factos e muitos outros que não deverei mencionar, os cidadãos desta cidade têm sobeja razão para se orgulharem (*to be proud*) do trabalho realisado pela Directoria da Hygiene do Rio de Janeiro e por isso devem auxiliar por todos os modos ao seu operoso Director.

Todos, e cada um de per si, podem auxiliar a Directoria de Hygiene livrando a si e a humanidade de terriveis males, que roubam tantas vidas preciosas! Porque não fazerem assim, em vez de insultarem e desmoralisarem aquelles que, por dever e profissão, devem entender mais de hygiene do que os leigos em tal assumpto?

Isto seria certamente mais racional e de resultados mais proveitosos a cada um e a todos em geral.»

Como patriotas que somos, sentimos intima satisfação, ouvindo o juizo lisongeiro que forma a respeito da nossa repartição de hygiene o Delegado do povo que melhor até hoje tem sabido comprehender o serviço publico que mais directamente entende com a vida do homem. Sentimos justo desvanecimento, por vermos que não estavamos sós, quando acompanhavamos e applaudiamos as medidas em boa hora tomadas pelo patriotico Governo do Sr. Dr. Rodrigues Alves em prol do saneamento da Capital da Republica, até então considerada pelos povos de além oceano como a ante-camara da morte!

Desfez-se de vez o terrificante phantasma que desde annos vinha afastando, afugentando do nosso chão abençoado tantas energias e tantas capacidades, que se iam de nós para outras terras melhor afamadas que a nossa!

De agora em diante já milhares e milhares de homens validos poderão baixar ás nossas plagas e levantar suas tendas de trabalho, porque já não os aterrorisa o minotauro do *Vomito Negro*!

Que as bênçãos celestes chovam abundantes sobre o estadista benemerito que soube calcular devidamente todo o alcance da medida que tomou como base de seu proficuo governo — *O saneamento do Rio de Janeiro*.

A Agricultura nos Estados Unidos em 1905

Valores fabulosos ! Convem ler e imitar

O benemerito titular da pasta da Agricultura em Washington, o Sr. James Wilson, deu á publicidade mais um dos seus ponderosos relatorios, os quaes, melhor do que quaesquer outros documentos escriptos, patenteiam a inconcebivel grandeza da maior nação do globo — os Estados Unidos da America do Norte.

Antes de entrarmos na analyse dos algarismos que se alinham pelas paginas succulentas daquelle documento, recordemos alguns dados referentes á grande republica do norte e ao nosso paiz ; pois, comparando-os, o leitor melhor aquilatará da prosperidade daquelle e da fraqueza nossa.

Possuem os Estados Unidos uma superficie de 7.770.784 kilometros quadrados ou 757.434 kilometros menos do que o Brazil.

Sóbe a sua população a 80.000.000 de almas, sendo, portanto, quatro vezes superior á nossa, que é, segundo alguns, de 20.000.000.

A sua exportação teria sido em 1905 de 1.500.000.000 de dollars e a nossa no mesmo periodo seria de 215.000.000 de dollars, para cujo total entraria o café com dollars 100.000.000 e a borracha com 66.000.000.

O orçamento americano da agricultura, para o exercicio terminado a 30 de junho de 1905, foi de cerca de 6.000.000 ; o orçamento brasileiro presentemente em vigor consigna a verba de 220.000 dollars, como auxilio á agricultura de toda a nação.

A instrução agricola está representada nos Estados Unidos da America por 63 institutos superiores de ensino e 57 estações agronomicas experimentaes de agricultura e nos Estados Unidos do Brazil pelo curso de agronomia da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

Isto posto, voltemos aos algarismos amontoados pelo Sr. Ministro da Agricultura dos Estados Unidos.

A producção agricola da grande republica teria subido, em 1905, á fabulosa somma de 6.515.000.000 de dollars ou 19.245.000.000\$000 réis em moeda brasileira, calculado o mil réis á razão de 33 centavos.

De todas as lavouras foi a do milho a que apresentou o maior volume, pois orça em 2.708.000.000 bushels (de 36 litros), do valor de 1.216.000.000 dollars.

	Dollars
As forragens foram avaliadas em.	605.000.000
O algodão em	575.000.000
O trigo em.	525.000.000
As batatas em	138.000.000
A cevada em	58.000.000
O tabaco em.	52.000.000
A canna e beterraba.	50.000.000

Em summa, a producção total de todos os cereaes subiu, em 1905, a 4.521.000.000 bushels, equivalentes em dinheiro a 2.128.000.000 de dollars.

E' a maior colheita de cereaes até hoje conhecida nos Estados Unidos e em todo o mundo!

O recenseamento dos animaes domesticos, feito em 1905, apresentou os seguintes algarismos :

	Numero	Valor em dollars
Cavallos de lavoura	17.000.000	1.200.000.000
Muares		252.000.000
Aves e seus productos.		500.000.000
Vaccas leiteiras.	17.570.000	482.000.000
Outros vaccuns.	43.669.000	662.000.000
Suinos.	47.000.000	282.000.000
Lacticinios		662.000.000

A exportação de productos agricolas attingiu em 1905 a 827.000.000 dollars, sommando em 12.000.000.000 toda a exportação agricola, desde 1890 até 1905.

Da producção total, 2.679.000.000 dollars foram tomados pela industria americana.

Uma nova feição interessantíssima, da agricultura americana consiste no facto dos fazendeiros se terem transformado em banqueiros; pois, em virtude da lei que autorisa a criação de pequenos bancos de menos de 50.000 dollars de capital, os *small national banks* ou pequenos bancos nacionaes estão surgindo em todos os logarejos dos Estados Unidos, onde ha agricultura, isto quer dizer em toda parte. Ha actualmente cerca de 2000 bancos desta categoria, os quaes se formam com os capitães dos lavradores para emprestarem aos lavradores.

A situação da lavoura americana é deveras lisongeira.

Tão invejavel situação a lavoura a possui, devido á acção impulsadora do Poder Publico Federal daquella admiravel nação.

Imitemos-lhe, pois, o bom exemplo !

Sociedade Nacional de Agricultura

Distribuição de plantas e sementes durante o anno de 1905

	Quantidades	Peso por kilogrammo	Numero de volumes
Arvores fructíferas estrangeiras e plantas de ornamentação. . .	12.520		319
Arvores fructíferas do paiz. . . .	7.050		
Sementes germinadas de Mangustão da India	100		10
Ramos de figueiras	2.785		11
Raizes de Consolida do Caucaso (simphito)	2.045		50
Mudas de abacaxi.	24.300		66
Sementes germinadas de Landolphia Kirhü	50		
Bacellos de videiras	79.751		833
Enraizados de videiras	4.005		63

CEREAES E LEGUMINOSAS

Arroz.		1.547 ⁸⁵⁰⁰	617
Milho.		3.701 ^k	318
Trigo.		404 ^k	162
Feijão		3.016 ^k	58
Cow pea.		-270 ^{grs}	1
Centeio		395 ^k	205

FORRAGENS

Alfafa	1.748 ^k	601
Aveia	282 ^k	119
Beterraba forrageira	463 ^k	325
Cevada	578 ^k	270
Cenoura forrageira	195 ^k	190
Capim Jaraguá	6.295 ^k	638
» gordura roxo	2.491 ^k	250
» Guinéa ou Colônia	1.300 ^{grs}	18
Gramma de Pernambuco	20 ^k	28
Nabo forrageiro	326 ^k	253
Trevo	59 ^k	32
Couve rutabaga	10 ^k	146

DIVERSAS SEMENTES

Algodão	2.839 ^k	603
Abacaxi	-80 ^{grs}	2
Batatas	1.739 ^k	84
Canhamo	36 ^k	30
Canna	210 ^k	16
Café	3 ^k	2
Cebolas	15.667	136
Cedro rosa	1.700	4
Eucalyptus	2.606	80
Fumos	4.384	91
Linhaça	158 ^k	101
Lupulo	-86 ^{grs}	18
Maniçoba	424 ^k	227
Sorgo	97 ^k	81
Theosinto	-250 ^{grs}	
Tomates	2-255 ^k	
Tremoços	155 ^k	81
Sementes de fructeiras nacionaes e arvores de sombra	42.680	8
Agave lisalana	240 ^k	2
Quiabos	20 ^{grs}	1
Diversas (Desmodium tortuosum, Eriodendron anfractuosum, Stillingia sebifera, chirimoya)	-570 ^{grs}	26
Ramas de alpin de Baurú, Rosa, casca de carvalho, mandioca su-tinga roxa	78 ^k	20
Totaes	132.606	27.588-128
		7.202



Distribuição de plantas e sementes feita na Sociedade Nacional de Agricultura

	ANNO DE 1904			ANNO DE 1905			DE 1898 ATÉ 1905		
	Quantidades	Peso	Volumes	Quantidades	Peso	Volumes	Quantidades	Peso	Volumes
Arvores fructíferas do paiz.	17.939		795	19.835			52.626		
Arvores fructíferas estrangeiras e plantas de ornamentação	9.264		475	12.520		319	30.980		1.292
Bacellos de videira	40.112		604	79.751		833	173.725		2.692
Enraizados de videira				4.005		63	4.005		63
Mudas de abacaxi.	2.000		50	14.300		66	16.300		116
Raizes de consolidado caucaso (simphito).				2.045		50	2.045		50
Ramas de mandioca (manivas)		1.000k	30					1.000k	30
Sementes germinadas.	1.600		11	150		10	2.273		53
SEMENTES									
Batatas		2.475k	118		1.799k	84		5.984k	974
Cereaes e leguminosas		2.349k	873		9.063k,750	4.361		16.196k,750	1.726
Capim Jaraguá.		7.472k	224		6.295k	638		20.033k	1.397
Outras forragens		5.751k	637		6.173k,300	2.231		13.703k,300	4.856
Champignon (tijolos)	50		4				50		4
Canna		28.074k	86		346k	16		28.290k	102
Algodão		4.373k	462		2.839k	603		7.212k	1.065
Sementes diversas		423k	410		1.184k,078	893		3.928k,078	2.293
Ramas de aipim do bambu, rosa, casca de carvalho					78k	20		78k	20
Total	70.965	51.917k	4.776	132.606	27.588k,128	7.187	282.004	96.425k,128	16.733

O carrapato *Xiphosoma*

Tendo sido interpellado por um amigo fazendeiro sobre a vida e propagação do carrapato, acreditamos que a nossa resposta talvez possa ter algum interesse para outros, — razão por que ali a publicamos apesar de não ser este estudo da nossa especialidade.

Certamente poucas pessoas ha entre a população campestre no Estado de S. Paulo que não tenham feito conhecimento involuntario com o insecto em questão e do qual a nossa fauna possui larga provisão de especies, pertencentes a varios generos. Estes insectos, porém, não são específicos do Brazil, gosam de verdadeiro cosmopolitismo e, talvez, nenhum paiz haja sem um ou mais representantes destes proximos parentes das aranhas, dos piolhos de gallinha e do bicho da sarna, formando uma familia propria com o nome de «Ixodidas».

Não pretendemos aqui tratar da sua classificação scientifica, aliás ainda um tanto embrulhada: queremos apenas dar alguns traços da sua biologia, que, para muitos, ainda é considerada um «segredo da natureza», apesar de felizmente estar já bem conhecida.

O carrapato, qualquer seja a especie, é bem diferenciado em sexos, masculino e feminino, mas é sómente a femea que — tal como a femea do bicho de pé — depois de ter chegado ao estado de insecto perfeito, possui a faculdade da distensão do abdômem pela sucção do sangue de suas victimas.

Como todos os organismos em geral, provêm os carrapatos de ovos que a femea põe no chão em grande numero que oscilla entre 10.000 a 20.000 de cada femea, cuja fertilidade, portanto, fica bem provada. Cada ovo é posto por sua vez e é interessante observar como a femea addiciona ovo por ovo á pilha que lhe fica em frente. O orificio genital está normalmente situado na linha mediana do corpo, entre as bases do primeiro e segundo par de pernas, quasi immediatamente atraz da cabeça, que nessa occasião fica um pouco encolhida para que os ovos saiam bem em frente ao insecto. No momento em que o ovo está prestes a cahir no orificio, apparece uma glandula especial que o reveste de uma materia viscosa, fazendo os ovos todos adherirem entre si para formar a pilha. A menor interrupção de fóra, esta interessante operação é interrompida e sómente horas depois continuada. Este trabalho leva varias semanas para terminar, sendo um pouco abreviado pela subida da temperatura. Acabada a tarefa o insecto morre, mas já garantiu a con-

servação da espécie, deixando seu cadaver como uma espécie de coberta protectora sobre a pillha futura. A incubação destes ovos é geralmente longa e nunca menor de dez semanas.

Logo que os carrapatinhos saem dos ovos começam immediatamente a procurar uma posição elevada e muita luz, galgando os arbustos, as hastes das gramineas, os postes, etc., que lhes ficam mais perto e onde se aninham formando bolos que com a maior ligeireza se desprendem para invadir o corpo, animal ou humano, que por descuido perturbou a sua tranquillidade. Esta invasão é instantanea, auxiliada como é pelas garras que terminam as pernas e que se fixam até em superficies que pela sua lisura parece impossivel offerecer uma possibilidade para os bichos se agarrarem.

Neste estado, porém, ainda são apenas larvas e incapazes de reproducção, mas já tão ávidas de nutrição como os insectos adultos. Dissemos nutrição, porque não é ainda o sangue com que se nutrem: devem ser a «lympha» ou o sêrum porque neste estado, nenhum delles deixa uma gotta de sangue quando esmagados. Uma vez agarrados num corpo, permanecem apenas uns 6 a 7 dias, mas crescem consideravelmente até que no fim deste periodo, caiam no chão ou onde fôr. Uma vez ahi, a larva procura um logar para esconder-se por baixo de folhas cihidas, pedras ou outro qualquer objecto solto sobre a terra, e alli se conserva como morta durante algumas semanas. No fim deste periodo a pelle rompe-se em diversos logares e um outro insecto já differente sae da roupa velha. A trombinha de sucção e as pernas são agora mais largas e em vez de seis são oito e o corpo todo é mais chato.

O carrapato entrou, pois, no segundo estado, o estado de nymphá; perdeu, porém, a paciencia que caracterisava a larva, a qual, ás vezes, esperava durante semanas as suas victimas para assaltal-as. A nymphá, como a larva, sôbe, mas tambem anda em procura de algum animal a que se agarrar. Uma vez encontrado, agarra-se e começa a sugar, mas agora é só sangue que aceita. Outra vez o seu corpo se distende desproporcionalmente até attingir o maximo, quasi quarenta vezes o volume que tinha, o que consegue no tempo médio de uma semana. Repleto, cahe de novo e procede do mesmo modo que a larva, escondendo-se.

A locomoção cessa pouco e pouco e a transformação para o terceiro estado se opéra, terminando com uma nova ruptura do vestuario, donde, finalmente sai o insecto perfeito depois de um periodo que varia com as especies até onze semanas.

E' curioso que chegado a este terceiro estado, o numero dos dois sexos é mais ou menos igual. A tendencia de andar reaparece, porém não tanto a de subir. E' principalmente no proprio chão que elles esperam suas victimas, e isso com uma paciencia admiravel — pois chegam a passar mezes sem encontrar em que saciar a sua fome.

Durante todo esse tempo, por mais longo que seja, não ha aproximação dos sexos. Logo, porém, que uma victima apparece, sobre a qual se pôdem alojar, acorda nelles o instincto da propagação da especie. Explica-se isto pela providencia da natureza que lhes desperta o sentimento do amor enquanto «the struggle for life» não tiver entrado numa phase que possa assegurar-lhes o «pão nosso de cada dia;» mas, acontecendo isso, o primeiro cuidado do carrapato é effectuar o casamento, para logo em seguida irem os conjugues cada um para seu lado, sendo que o macho immediatamente trata de casar-se de novo. A femea abandonada pouco se importa e começa a inchar até o sexto ou decimo dia, conforme a especie, e larga então o animal em que estava agarrada para cahir no chão e formar a sua pilha de ovos — a nova progenitura. Os machos ainda ficam agarrados durante semanas, incham tambem, mas não tanto como a femea, não perdem a sua fôrma e nunca apresentam aquella côr de chumbo que tanto caracteriza o «bello sexo» — delles. Tambem não é sangue o que elle chupa : a sua nutrição é a mesma que no estado de larva, mas que ainda não se conhece com toda a certeza.

Eis em rapidos traços a biologia deste insecto, cuja importancia na industria pastoril é indiscutivel, pelos graves prejuizos que infelizmente tem causado e ainda pôde causar. Em todos os paizes onde a industria pastoril tem alcançado grande desenvolvimento os criadores estão hoje sériamente preocupados com a eliminação do carrapato, porque está demonstrado que este insecto é o transmissor de varias molestias e causa de verdadeiras epidemias entre o gado, como a devastadora febre do Texas, a paralyisia dos carneiros, no cabo da Boa Esperança, e outras, provocando sempre consideravel enfraquecimento dos animaes por elles atacados. Sendo principalmente nos Estados Unidos e na Africa do Sul que esta praga tem tomado proporções assustadoras, são estes tambem os paizes onde os estudos destes insectos têm tido os mais profundos e os mais perfeitos. Hoje, graças a estes estudos, pôde o resto do mundo criador aproveitar-se das experiencias alli feitas e, graças a elles, a biologia destes insectos, os remedios contra o mal que causou e até os meios

de diminuir consideravelmente as proporções da invasão, estão ao alcance de todos.

O principal remedio está naturalmente na destruição systematica do insecto e para este fim muitas experiencias foram feitas e verdadeiras fortunas gastas, tanto pelos respectivos governos como por particulares. Construíram-se dispendiosos tanques que os animaes atacados foram forçados a atravessar, tomando ahi banhos de innumeras drogas e differentes oleos, ora com mais, ora com menos resultado, porém o dispendio, principalmente para os pequenos criadores era demais avultado. Finalmente, chegou-se a applicar oleo de parafina com pulverisadores especiaes e o successo foi completo. E' este hoje o methodo mais empregado.

Sendo o nosso objectivo sómente o de expôr o que é conhecido sobre a vida e a propagação do carrapato, paramos aqui, lembrando apenas a grande conveniência de prevenir-se desde já contra os possiveis desgostos a que a incipiente e futura criação no Estado de S. Paulo está exposta por estes insectos damnhinhos.

Horto Botanico — Julho de 1905.

ALBERTO LOFGREN.

(Do Boletim da Agricultura.)

Cultura do coqueiro no Estado de Tabasco (Mexico)

O *Economista Mexicano* publicou ha pouco um bom estudo sobre a cultura do coqueiro e seu commercio, o qual trasladamos para *A Lavoura* por julgarmol-o digno de divulgação e proveitoso aos lavradores nacionaes.

« O coco d'agua ou coqueiro (*Cocos nucifera*) é d'entre todas as palmeiras a que tem maior importancia, não só por ser alimento do homem, como sobretudo por fornecer materia prima a importantes industrias. Vegeta o coqueiro em todo o Estado de Tabasco; porém, emquanto leva dez annos para fructificar no interior, nas costas maritimas os seus primeiros cachos apparecem desde o 3º ou 4º anno. apoz o plantio.

A cultura do coqueiro quasi que só exige um cuidado o do plantio.

Planta-se o coqueiro enterrando o fructo superficialmente em logar fresco e irrigavel a vontade. Quando apparecem os brotos e antes que

tomem grande desenvolvimento, transportem-se as mudas para covas de 2m. de profundidade, e cheias de boa terra, salgada com dois ou tres kilos de sal de cozinha. Preferem-se para o plantio os fructos grandes quando cahem da arvore de maduro.

Apoz a transplantação exige a planta meticolosas limpas e abacellamento até aos dois annos de idade; porém d'ahi em diante os coqueiros têm já adquirido bastante desenvolvimento para se desenvolver por si ou quando muito levemente cuidados.

Cresce o coqueiro até 10 e 15 metros de altura, resistindo a todas as intemperies. Quer chova, quer faça sol e falem chuvas, o coqueiro está sempre frondoso a deitar cachos apoz cachos, produzindo alguns individuos mais de 200 cocos na roda do anno. A producção média por pé é de cerca 150 cocos e as vezes mesmo menos, conforme a estação e qualidade do terreno.

Nunca se perdem as safras de coco, produzindo os coqueiros por espaço de 50 annos, sem interrupção.

Torna-se cada dia mais notavel o commercio do coco. Serve a amendoa cu parte carnosa para doce e misteres culinarios; porém a importancia provém do oleo fino que contem na proporção de 60 %,, o qual tem vasto emprego como lubrificante e materia prima para o fabrico de velas e sabão.

São os Estados Unidos, o Canadá e a Europa os principaes centros importadores de cocos, que lhes vão do Sul da Asia, da America e das Antilhas. Exportam-se os cocos, com casca, descascados e em *copra* ou amendoa. Do coco nada se perde e tudo se vende: 1º a casca exterior ou envolvero fibroso; 2º a casca média ou parte cornea que envolve a amendoa; 3º a amendoa.

Transportam-se os cocos em sacco de juta ou outra linhagem grossa.

Calcula que em média cada coco dá 200 a 300 grammas de *copra* ou amendoa, cada kilo custa 8 a 10 centavos em moeda mexicana (cerca de 150 réis).

A cultura e exploração do coqueiro offerece, pois, seguras condições de lucro: cultivo facil, pequenas despesas de custeio, grande duração, abundantes colheitas, resistencia ás intemperies e contratemplos, grande conservação do producto, preço remunerador mercado seguro e amplo.

Um coqueiral de 10.000 coqueiros, no começo da producção, poderá valer 40.000 pesos ou 40 centavos por pé.

Supponhamos que o coqueiral comece a produzir desde o 5º anno e teremos o seguinte resultado:

	Nº de cocos
1ª Safra — 10 cocos por pé	100.000
2ª » — 40 » » »	400.000
3ª » — 150 » » »	1.500.000
Total Cocos	2.000.000

Assim no oitavo anno de idade um coqueiral de 10.000 pés terá produzido 2.000.000 de cocos e cada coco produzindo 200 grammas de copra, vendidos a 7 centavos, importarão em 28.000 pesos.

Abatam-se 8.000 pesos para as despesas de colheita e beneficiamento, ficam liquidos—20.000 pesos.

Calcula-se que um coqueiral de 10.000 pés, bem formado, pôde deixar um lucro annual de 15.000 pesos ou 1 peso e 50 por pé.

Talvez se pergunte porque motivo sendo a cultura do coqueiro tão rendosa, não haja grandes culturas no Estado, maxime sendo facil a exportação.

A isto responderei que como esta cultura ha muitas outras em Tabasco, que continuam inexploradas por falta de capitães, espirito de iniciativa, por indolencia, falta de energia e perseverança, as quaes ainda jazem perdidas, como perdidas e sem valor eram as minas de ouro do Sul da Africa.

Todavia a evolução ja se vae operando e grandes culturas estão sendo abertas em Dos Bocas, Chiltepec e Frontera, onde se observa que os agricultores estão dando maior espaçamento entre as plantas, de maneira a poderem utilizar os seus coqueiraes como pasto para o gado.

Bellas pastagens estendem-se sob as frondes dos coqueiros e medios rebanhos alli desenvolvem; e d'esta sorte exploram os agricultores duas rendosas industrias: a do coqueiro e a pastoril. »

Vaccina anti-carbunculosa do Dr. J. B. de Lacerda

GUIA PRATICA

Tem a vacinação anti-carbunculosa por fim reduzir ao minimo a mortalidade produzida pela peste de manqueira no gado bovino. A efficacia dessa vacinação ficou comprovada em 13 annos de constante applicação desse meio preventivo. A mortalidade dos bezerros, sendo de 35 % na média, desceu depois della a 1 %, conforme demonstraram as estatisticas officiaes.

Deve ser praticada a vacinação nos bezerros ou novilhos de seis meses a um anno, em qualquer época, especialmente quando estiver grassando a peste com intensidade nas fazendas de criação, ou for época propria della desenvolver-se.

A vaccina remettida aos governadores de estado é fabricada sob as minhas vistas e direcção, de modo a offerecer todas as garantias de successo. Vão duas vaccinas uma mais fraca n. 2, outra mais forte n. 1, separadas em seus respectivos frasquinhos.

Em rotulo pregado em cada um dos frasquinhos vai especificado o numero da vaccina, e indicado o numero de vacinações a que corresponde a quantidade da vaccina alli contida.

Cada bezerro deve soffrer primeiro a inoculação com a vaccina mais fraca, n. 2, e 10 dias depois revaccinado com a vaccina mais forte n. 1. Sem esta dupla vacinação, o successo não é garantido.

O rotulo da mais fraca tem por baixo da palavra vaccina, etc., uma risca em tinta azul; o da mais forte em tinta vermelha.

Para se effectuar a inoculação é preciso dispôr de uma seringa de injeccção hypodermica com a capacidade de cinco centimetros cubicos (seringa para injeccões em animaes), e de um gral de vidro ou tijelinha com a sua respectiva mão de gral para moer a vaccina. Deve se ter mais um bisturi, uma tezoura, um frasco com collodio e um pincelzinho. Cada frasquinho de vaccina é acompanhado de uma colherzinha de metal, que serve para tirar a vaccina do frasquinho em que ella está contida. Essa colherzinha bem cheia dá uma quantidade de vaccina equivalente a 10 centigrammos e sufficiente para a vacinação de dez animaes.

A maneira de proceder ao preparo da vacinação em doses fixas é a seguinte: enche-se a colherzinha da vaccina e deita-se toda a quantidade dentro do gral; móe-se durante alguns minutos; depois enche-se a seringa de agua pura e lança-se toda a agua dentro do gral; feito isto, misture-se tudo perfeitamente, agitando-se o liquido com a mão do gral. Cõe-se o liquido em um sacco pequeno de musselina muito fina. Está então preparada a vaccina para ser injectada.

Emquanto se procede a este preparo da vaccina, alguém, servindo de ajudante, prepara os animaes para receberem a injeccção. Com a tezoura cortam-se os pellos da parte inferior da cauda, tres dedos travessos acima da inserção das crinas caudaes (da vassourinha). Lava-se bem com sabão, um panno molhado ou esponja, a parte cujos pellos foram cortados, enxuga-se depois e segurando a cauda pela extremidade um pouco levantada, pratica-se com o bisturi uma *pequena* incisão que não exceda a espessura do couro e que fique ao lado da linha mediana da cauda, e por essa incisão introduz-se o trocater da seringa superficialmente e impellindo-o por modo lento e gradual até que sejam

introduzidos dois terços do trocater. Chegando ao ponto retira-se o trocater da bainha, recua-se esta um pouquinho e adapta-se a seringa para injectar a vaccina. A seringa, completamente cheia, deve dar vaccina para 10 bezerros, e o meio de distribui-la em quantidades iguaes por esse numero de bezerros é regular a injectão pelo disco cursor que existe na seringa e que se move á maneira de uma porca de parafuso.

A haste da seringa está dividida em 10 partes iguaes por meio de riscas bem visiveis. Não se tem mais, portanto, do que rodar o cursor para diante até encostar ao corpo da seringa, quando se vai começar a operação. Para se ter a quantidade de vaccina correspondente a cada animal destorce-se o cursor, até fazel-o aferir com cada uma das riscas, e injecta-se em seguida. Assim, quando chegar o cursor ao extremo da haste da seringa ter-se-ha esgotado toda a vaccina correspondente a 10 animaes. A injectão do liquido deve ser praticada sem grande esforço para não produzir-se o refluxo do liquido, vindo assim a perder-se parte da vaccina que deverá ficar dentro da cauda.

Terminada a injectão retira-se com cuidado a seringa, puxa-se lentamente a bainha do trocater e cobre-se a incisão com collodio, passando em cima o pincel embebido nesta substancia. A inoculação póde ser feita tambem na espadua, debaixo do couro, em vez de ser na cauda.

Com bons ajudantes poder-se-ha em um só dia vaccinar 100 animaes. Quando se tiver de vaccinar numero tão grande de bezerros em um só dia, para abreviar o serviço, em vez de preparar de cada vez vaccina para 10, poder-se-ha de uma feita preparar vaccina para 50 animaes, deitando no gral cinco colherzinhas da vaccina e a quantidade d'agua correspondente a cinco seringas. No mais proceder-se-ha segundo já foi minuciosamente indicado.

Si por qualquer eventualidade ou defeito de injectão perder-se parte do liquido da vaccina será bom repetir-se a vaccinação em um dos dias subsequentes.

Os bezerros recentemente vaccinados devem ser tratados com algum cuidado, convindo que elles não fiquem no campo expostos á chuva ou a forte insolação, nem sejam obrigados a fazer marchas longas e fatigantes.

RECOMMENDAÇÕES PROPHYLACTICAS

Si, como foi provado, a vaccinação anti-carbunculosa é o meio mais seguro e effcaz de que podemos dispôr para diminuir consideravelmente a mortalidade produzida pela peste de manqueira, outros ha que, comquanto muito menos effcazes, não deixam, todavia de coadjuvar os beneficos effeitos daquelle meio por excellencia. Para este ponto chamamos especialmente a attenção dos criadores, porque é

sómente da solicitude delles que tudo depende. Tem o bacillo productor da peste da manqueira longa vida no sólo, onde elle subsiste sob a fôrma e condicção de esporos duraveis. Todo o animal, portanto, que succumbir a essa peste e fôr abandonado no campo, ou enterrado alli, crêa um fóco de infecção, cujos germens espalham-se pelo tempo adiante, com o movimento das terras e acção das enxurradas, alargando-se deste modo a área da infecção.

Cumpre, pois, para evitar tão grande mal e impedir que os campos continuem a ser infectados pela incessante disseminação dos germens, não consentir que os animaes mortos de peste fiquem abandonados no campo, nem que sejam enterrados, como até hoje se tem feito. E' de absoluta necessidade *queimar-os*, usando para isso do petroleo, por ser *mais commodo e de acção* comburente mais aturada do que a madeira. Antes de se lhes lançar o petroleo, devem ser abertas as grandes cavidades, retiradas as visceras, que serão postas ao lado, procedendo-se então á incineração, a qual convém fazer-se tão completa quanto fôr possível.

Nos logares onde o animal permaneceu deitado, assim como naquelle onde elle succumbiu, polluindo o sólo com o sangue e outras excreções, deve-se atear uma fogueira.

Tambem, como medida prophylactica importante, é preciso não descurar o *isolamento* do animal enfermo. Reconhecido que elle está atacado da peste, separem-o dos outros promptamente, conduzindo-o a um cerco ou curral, especialmente destinado a esse fim, e onde não se permitta jámais que entrem, animaes sãos. Em condição alguma se deverá aproveitar o couro do animal que haja succumbido á peste de manqueira.

VARIEDADE

O Amendoim

As fabricas francezas de oleos, segundo informa a *Revue des Cultures Coloniales*, importam annualmente mais de cem mil toneladas do amendoim, ou mendubi, representando mais de 20 milhões de francos ou de 11.500:000\$000 de nossa moeda, ao cambio actual.

O producto mais apreciado é o que se exporta com a casca, já porque esse envoltorio natural, protegendo a semente, acautela suas reservas oleaginosas, mas ainda porque a casca serve para o fabrico de uma farinha regularmente nutritiva utilizada para sustento dos animaes.

Os principaes paizes de exportação são os seguintes : Moçambique, Congo, Zanzibar, Coromandel, India, Conchinchina, as Antilhas e, finalmente, os Estados Unidos e o Mexico.

Porque não entra o Brazil nessa concurrencia, tendo terras e climas das mais propicias para essa cultura, além do Rio Grande do Sul, que já está produzindo regularmente !!

As duas Americas em 1900

PAIZES	SUPERFICIE KILOMETRICA	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO POR KILOMETRO	EXPORTAÇÃO EM DOLLARS
Canada	9.589.700	5.300.000	0,6	200.000.000
Brasil	8.528.218	18.000.000	2,1	300.000.000
Estados Unidos	7.779.784	80.000.000	10,	1.400.000.000
Republica Argentina	2.950.520	5.000.000	1,6	200.000.000
Mexico	1.927.000	14.000.000	7	70.000.000
Bolivia	1.226.000	1.734.000	1,4	14.000.000
Colombia	1.206.000	4.000.000	3	20.000.000
Peru	1.137.000	4.500.000	4	19.000.000
Venezuela	942.300	2.500.000	3	8.000.000
Chili	797.000	3.173.000	4	60.000.000
Ecuador	299.600	1.300.000	4	7.000.000
Paraguay	253.000	635.000	3	4.000.000
Uruguay	186.000	970.000	5	27.000.000
Nicaragua	128.340	229.000	3	3.600.000
Guatemala	113.000	1.400.000	11	3.000.000
Honduras	114.670	543.000	5	64.000.000
Cuba	118.000	1.570.000	13	9.000.000
Panamá	87.480	400.000	4	
S. Domingos	48.577	116.000	9	5.000.000
Costa Rica	48.410	322.000	6	7.300.000
Haiti	28.676	1.300.000	4	14.000.000
S. Salvador	21.160	1.000.000	48	7.000.000

Ensino agricola

O Japão, que, até pouco tempo, era tido, entre nós, como paiz semi-barbaro, possui os seguintes estabelecimentos de ensino agricola :

- O Imperial Collegio de Agricultura e Dendrologia de Tokio ;
- O Imperial Collegio de Agricultura de Saporó, em Yesso ;
- O Curso Agronomico do «Geological Imperial Sumey» ;
- 10 escolas de agricultura ;
- 8 estações agronomicas ;

No entanto, no Brazil, que se presa de civilisado e progressista, si excluirmos S. Paulo, que está em accentuado progresso, que existe para orientar a nossa lavoura, que ainda é feita pelos ex-escravos e pelos caboclos, tão rudes e atrasados como elles?

Syndicatos agricolas

Na phrase inspirada do conde de Chambrun, o syndicato agricola é a obra prima da sociologia.

Trigo

Rendimento de importantes variedades de trigo, em hectolitro por hectare:

Poulard da Australia	45
Golden drop, inglez	38
Bordeaux rouge, inversable	32
Bleu, ou de Noé	30
Blanc de Flandres	28

O «Poulard de Australia» é barbado, de espiga quadrangular e grão avermelhado: é tardio e pede terreno argiloso e humido.

O de Bordeaux é sem barba, de grão vermelho e pouco exigente quanto a estrume e a qualidade do terreno.

Productos tropicaes nos mercados de Londres e New-York, em novembro de 1903

LONDRES

Laranjas de Jamaica.	5 a 9 s. por caixa de 170 a 200
Limões azedos.	3 s. e 6 d. a 4 s. e 6 d. por caixa
Uvas	10 a 12 s. por caixa
Bananas	4 s. e 6 d. a 7 s. por cacho
Gengibre de Jamaica	38 s. e 6 d. a 43 s. por cwt. (*)
Pau de tinta (Machera Tinctoria)	£ 3 a 4 por tonelada
Caldo de limão ordinario	9 d. a 1 s. por gallão (**)
» » » concentrado	£ 16 por 108 gallões
Essencia de limão	1 s. e 5 d. por li bra

(*) O cwt. ou cent weight vale cerca de 50 kilos.

(**) O gallão vale quatro litros e meio.

Noz de kola	4 a 6 d. por libra
Nozmoscada	1 a 2 d., 6 1/2 a 8 1/2 d. por libra
Pimentões	2 3/8 d. a 2 1/2 por libra
Pau campeche.	£ 4 a £ 4 e 15s. por tonelada
» » raizes	£ 3 e 10 s. a £ 4. por tonelada
Araruta	1 3/4 d. por libra
Aloes	20 a 60 s. por cwt.
Balata (gutta percha)	1 s. e 4 d. a 1 s. e 4 1/2 d. por cwt.
Cera de abelha	£ 7 e 10 s. a £ 8 por cwt.
Cacao	43 a 54 s. por cwt.
Cardamomo	7 1/2 d. a 3 s. por cwt.
Café de Jamaica	40 a 42 s. por cwt.
Algodão.	13, 14 e 15 d. por libra
Colla de peixe.	1 s. e 3 d. a 2 s. e 7 d. por libra
Mel de abelha.	17 a 28 s. por cwt.
Rum.	1 s. e 1 d. a 2 s. e 1 d. por galão.
Assucar mascavo.	14 a 15 s. e 6 d. por cwt.
» chistal amarello.	15 s. por cwt.
» melado	11 s. por cwt.

NEW-YORK

Laranjas de Jamaica.	\$ 3,50 a \$ 4,00 por barril e \$ 1,75 a \$ 2,25 por caixa
Limão	sem cotação
Uvas.	\$ 4,00 a \$ 6,00 por barril e \$ 2,00 a \$ 3,00 por caixa
Bananas.	sem cotação
Gengibre de Jamaica.	8 a 9 centavos por libra
Pau de tinta (Machera Tin- ctoria).	sem cotação
Cocos.	\$ 25,00 a \$ 28,00 por milheiro
Pelle de cabra.	49 cents. a 58 cents. por libra
Caldo de limão ordinario . . .	—
» » » concentrado . . .	—
Essencia de limão.	—
Noz de kola	—
Noz moscada.	10 cents., 13, 20 e 24 cents. por libra
Pimentões	4 3/4 cents. por libra
Pau campeche.	—
» » raizes	—
Araruta.	—
Aloes.	—
Balata (gutta percha)	—
Cêra de abelha.	31 centavos por libra
Cacão	11 a 12 1/2 cents. por libra
Cardamomo	—

Café de Jamaica.	8 1/4 a 10 1/2 cents. por libra
Algodão.	—
Colla de peixe.	65 a 67 cents. por gallão
Rum.	—
Assucar ma covo.	89° — 2 1/8 cent. por libra.
» crystal amarello . . .	turbina 96° — 3 7/16 cents.
	por libra
» melado	89° — 2 5/8 cents. por libra

Hybridação do abacaxi

Os agrônomos inglezes, depois de haverem criado as mais ricas variedades de canna de assucar, por meio da fecundação artificial e reprodução pelas sementes, estão agora preoccupados com a criação de novos hybridos e variedades de abacaxis.

Das variedades criadas pela *Hope Experiment Station*, em Jamaica, a n. 2 produziu um fructo de 3 kilos, porém máo de gosto; o n. 26 deu um fructo de 1 kilo e meio, muito cheiroso e succulento; o fructo da variedade n. 32 pesou 2 kilos e meio, merecendo o primeiro lugar entre todos os abacaxis criados na *Experiment Station*.

As arvores da borracha nas colonias inglezas do Extremo Oriente

Segundo o *Board of Trade Journal*, a *Hevea Brasiliensis* estaria allucinando os agricultores da península, de Malaccade em 1904, 14.000 libras de borracha, que se vendeu na Inglaterra com a deficiencia de 1. s. e 1 d. acima da borracha fina do Pará. As colonias inglezas do Extremo Oriente preparam-se, pois, para se constituirem um centro productor da valiosa mercadoria que durante annos foi monopolio dos nossos Estados Amazonicos. Para a consecução de tão lisongeiro resultado muito concorreu o Governo Imperial Britannico, mandando crear campos de experiencias culturaes que funcçionam sob a alta direcção do *Superintendente Imperial das culturas de arvores de borracha*.

Exportação da borracha pelos Portos de Manãos e Pará

Toneladas	Mil ré s	Libras esterlinas
1904—28.506—206.532.		10.485.782
1905—41.474—278—354		13.234.245
<i>Entradas durante o primeiro trimestre de:</i>		
1903-1904	1904-1905	1905-1906
13.470 toneladas—13.300 toneladas		14.690 tons.

O commercio pelo Porto de Santos

	1903	1904	1905
Exportação—	242.759:000\$	254.867:000\$. .	219.605:000\$000
Importação—	84.075:000\$	88.373:000\$. .	78.372:000\$000
Saldo—	158.684:000\$	165.494:000\$. .	149.233:000\$000

O Mangarito

Ha varias especies de mangaritos, conhecidos sob as denominações botanicas de *Caladium Saggitifolium*, e outros nomes especificos. Essas plantas representam importante papel na economia dos povos tropicaes, que se nutrem dos seus tuberculos e folhas.

Segundo o Sr. Barret da Estação Agronomica Experimental do Porto Rico, os tuberculos do mangarito teriam composição chimica muito pouco differente do da batata ingleza. Assim os tuberculos do mangarito contém:

Hydratos de Carbono (especialmente fecula). 29. %

Proteina 1,7 a 2,5 %

Conforme o Sr. Barret um hectare plantado de mangaritos poderá produzir de 15 a 20 toneladas de tuberculos.

Estadística interessante e instructiva

Do relatorio consular do consul inglez em Santos, o Sr. Mark, tomou a *Brazilian Review* o seguinte quadro que abarca um periodo de 23 annos, esteriotypando, por assim dizer, a nossa vida economica durante esse lapso de tempo. Como são rarissimos entre nós os documentos fidedignos nessa especie de estudo, passamos com a devida venia para estas columnas.

ANNO	EXPORTAÇÃO INGLEZA PARA O BRAZIL	EXPORTAÇÃO ALLEMÃ PARA O BRAZIL	EXPORTAÇÃO FRANCEZA PARA O BRAZIL
	Libras	Marcos	Francos
1881	6.900.000	—	—
1882	7.300.000	—	—
1883	7.000.000	—	—
1884	6.800.000	—	—
1885	5.600.000	—	54.700.000
1886	6.400.000	—	57.200.000
1887	6.100.000	—	59.000.000
1888	6.600.000	—	64.700.000
1889	6.700.000	—	76.700.000
1890	7.800.000	52.000.000	81.000.000
1891	8.000.000	55.000.000	102.900.000
1892	8.200.000	52.000.000	69.500.000
1893	8.000.000	62.000.000	75.300.000
1894	7.800.000	57.000.000	80.100.000
1895	7.600.000	75.000.000	75.700.000
1896	7.200.000	59.000.000	63.600.000
1897	7.000.000	69.000.000	60.900.000
1898	6.400.000	45.000.000	55.300.000
1899	5.600.000	46.000.000	67.000.000
1900	6.100.000	46.000.000	37.000.000
1901	4.400.000	35.000.000	38.100.000
1902	5.400.000	44.000.000	36.400.000
1903	5.600.000	58.000.000	54.600.000
1904	5.400.000	—	—

Completando o quadro supra exposto vem outro dando o valor médio annual do mil réis papel, calculado em dinheiro inglez. Completando este segundo quadro e de certo modo concretisando-lhe a significação, vem a tabella do preço do café nos dous mercados de Londres e New-York.

São estes os dados positivos de que devemos lançar mãos, quando tivermos de buscar a razão de certos factos referentes ao nosso estado economico.

ANNO	VALOR DO MIL RÉIS Papel	VALOR DO CAFÉ Londres (*)	VALOR DO CAFÉ New-York
1881	22 dinheiros	3 £ e 87 d.	12 cents.
1882	21 1/16 »	3 » » 81 »	10 »
1883	21 7/16 »	3 » » 51 »	8,2 »
1884	20 7/8 »	3 » » 39 »	9,3 »
1885	18 5/6 »	3 » » 19 »	8,2 »
1886	20 5/8 »	3 » » 17 »	7,6 »
1887	22 3/8 »	4 » » »	10,7 »
1888	25 1/4 »	4 » » 77 »	14 »
1889	27 1/4 »	4 » » 17 »	13 »
1890	22 3/4 »	4 » » 83 »	16 »
1891	16 5/16 »	4 » » 73 »	—
1892	11 5/16 »	4 » » 65 »	—
1893	11 1/2 »	4 » » 82 »	14 »
1894	10 1/2 »	4 » » 82 »	16,4 »
1895	9 57/64 »	4 » » 88 »	14,7 »
1896	9 1/64 »	4 » » 91 »	14,6 »
1897	7 11/16 »	4 » » 74 »	11,1 »
1898	7 5/32 »	3 » » 89 »	7,5 »
1899	7 7/16 »	3 » » 38 »	6,5 »
1900	9 7/16 »	3 » » 35 »	6,7 »
1901	11 23/32 »	3 » » 47 »	7,4 »
1902	11 59/64 »	—	6,5 »
1903	11 63/64 »	—	6,5 »
1904	12 11/32 »	—	—

(*) Os preços aqui expressos em dinheiro inglez referem-se ao peso de um quintal de 45 kilos approximadamente.

(a) Os preços desta columna referem-se a uma libra de peso ou cerca de 490 grammas, pouco mais ou menos.

Praça do Pará

NOTAS ESTATISTICAS

Os algarismos representam Kilos

Exportação e movimento da borracha durante o mez de janeiro p. p.

America:		TOTAL
2 — « Cearense »	632	
12 — « Grangense »	573	
23 — « Boniface »	871	2.076
Europa:		
5 — « Paranaguá »	272	
9 — « Clement »	350	
10 — « Javary »	428	
7 — « Patria »	14	
17 — « Augustine »	589	

22 — « Dalmatia »	216	
27 — « Obidense »	636	
29 — « Napo »	189	2.684
		4.760
Stock em 31 de Dezembro de 1905	651	
Entradas em janeiro de 1906	5.350	6.001
Stock em 31 de janeiro		1.641
Discriminação dos stocks em primeiras mãos:		
Braga Sobrinho	50	tons.
Alves Braga & C.	83	»
Alto Xingu	3	»
Ilhas	10	»
Sby. das Ilhas	20	»
» de Cametá	34	»
Paiva Lima & C. ^u (Caicho)	23	»
Luiz de Mendonça & C. (dito)	12	»
Diversos, (dito)	17	»
Total	252	»
Em segundas mãos:		
Guilherme Augusto de Miranda Filho	234	»
Adalbert H. Alden	88	»
Schrader Gruner & C.	485	»
Scholz Hartjz & C.	160	»
Denis Crouan & C.	6	»
Neale Staats	50	»
J. A. Mendes	80	»
R. O. Ahlers & C.	4	»
Pires Teixeira & C.	10	»
J. Marques & C.	16	»
Sjs « Maranhense »	256	»
Total	1.389	

Entradas dos diversos generos de consumo e exportação durante janeiro findo.

Borracha	5.852.304	kilos
Cacau	10.491	»
Castanha	58	hects.
Peixe	97.994	kilos
Farinha	43.649	alqueires
Tabaco	70.164	kilos
Cachaça	144.321	litros

(Da Provincia do Pará)

Preços correntes na Praça do Pará.

A 31 de Janeiro ultimo eram estes os preços correntes no mercado do Pará.

Borracha—49.328 kilos.

A das Ilhas foi vendida de 5\$100 a 5\$200, e o sernamby de Cametá de 3\$150 a 3\$200.

Cacau—874 kilos.
 Peixe—200 kilos.
 Farinha—3.107 alqueires.
 Vendeu-se de 9\$000 a 12\$000.
 Tabaco—8,848 kilos.
 Cachaça—1.416 litros.
 Vendeu-se a 8\$ a frascueira.

(D'A Provincia do Pará)

A borracha do Ceylão

Segundo o « *Ceylon Observer* » a exportação da borracha do Ceylão teria tido a seguinte progressão:

De janeiro a 30 de novembro de 1903.	35.814
» » » » » 1904.	61.075
» » » » » 1905.	120.091

Cotação da borracha em Londres a 24 de novembro de 1905

1.º *Borracha de Ceylão*—Fine biscuits—6 sh 1/2 da 6s 1 1/4 ; Good scrap 5s. 4 d. a 5s 5 3/4 d. ; Bressed scrap—5s. ; Sandy scrap—3s. 8 1/2 d.

2.º *Borracha da Peninsula de Malaca*—Crap—6s. a 6l. 1 d. ; Dark Crpe—5s. 7 d. ; Fine Sheets and biscuits 5s. 11 d. ; Scrap mixed to good 4s. 5 d. a 5s. d.

Borracha do Pará :

Fino 5l. 3l. ; Entrefino—5l. 1 d. ; Entrefino misturada — 4l. 11 3/4. ; Inferior em bolas—3s. 8 3/4 d.

Os dados supra foram fornecidos ao *Ceylon Observer* pelos Srs. S. Figgis & C.^a de Londres.

Os preços acima são por libra de peso ingleza ou cerca de 450 grammas approximadamente.

Rendas Publicas

Em 1905 a Récebedoria da Capital Federal arrecadou em estampilhas do imposto de consumo de tecidos a quantia de réis 1.524:405\$300.

O movimento de consumo das fabricas desse producto foi o seguinte :

18.198.241.90	10 rs. letra a	181:982\$420
37.523.943	20 » » b	750:478\$860
13.673.135	30 » » c	410:194\$150
34.671.10	100 » » d	3:467\$200
296.278.95	200 » » e	59:255\$800
5.280.942	20 » » g	105:618\$840
75.007.211.95		
18.733 peças de 300 réis		
letra f		5:619\$900

7.272 kilos de 100 réis.	737\$306	
3.943 " » 50 réis.	197\$150	
		1.517:551\$420
Estampilhas empregadas a mais.	158\$870	
Diferença de fracções	\$500	
		1.517:710\$790
O saldo de 1904 foi de	20:123\$620	
compras em 1905	1.524:405\$300	1.544:528\$920
Saldo que passou para o corrente anno		26:818\$130
As fabricas que mais estampilhas compraram foram as seguintes :		
Companhia Manufactora Fluminense		264.434.200
Companhia de F. e T. Alliança		243.225.650
Companhia F. e T. Carioca.		227.822.650
Companhia Progresso Industrial do Brasil		223.814.620
Companhia de F. e T. Confiança Industrial.		197.680.770
Companhia de F. e T. Corcovado.		143.120.880
S. A. Fabrica de S. João		105.613.840

Gado Guadamar

Do Dr. Amorim Salgado, dignissimo presidente da Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco, recebemos a seguinte carta, que publicamos para conhecimento dos interessados :

SOCIEDADE AUXILIADORA DA AGRICULTURA DE PERNAMBUCO, CABO, 26 DE JANEIRO DE 1906

« Exm. Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — Rio de Janeiro — Em resposta á vossa carta de 3 do corrente n. 4862 declaro que não existe neste Estado criação regular do gado Guadamar ou Godmale.

Sou informado que, em meados do seculo passado, o visconde de Paraguassú, que foi consul do Brazil em Hamburgo, recebera um typo dessa raça na Bahia, que dahi veio para Pernambuco, sendo o nome de Guadamar ou Godmale o do navio, em que veio da India. No cruzamento com a raça Malabar e com o gado do paiz, vão desaparecendo os caracteristicos dominantes, que se assemelham muito aos da raça Sind, de que trata a Monographia do Sr. Dr. Travassos a pag. 237. Os bois são corpulentos, cor de rapoza, pernas compridas, mamillo (cupim) pequenos, chifres curtos. Para o trabalho são inferiores aos malabares e muito difficil de serem amansados. Custam a engordar e as vacas são inferiores ás turinas na produção do leite. A raça Malabar, que a um mero acaso se deve sua introdução na Bahia em principio do seculo passado por um navio, vindo de Malabar, que deixou um casal, tem degenerado aqui no cruzamento com o gado do paiz, devido, certamente, á falta de selecção.

E' excellente para o trabalho, resiste á secca, não soffre do carrapato nem do mal triste, engorda facilmente, não é boa de leite.

Actualmente os agricultores e criadores se preocupam com a raça Zebú e alguns typos Gugerat teem sido importados da fazenda do Sr. Lengruher (Rio de Janeiro).

O gado mais apreciado e generalizado aqui é conhecido pelo nome de Javanez. Entretanto não veio de Java. Foi adquirido por troca (em um dos transatlânticos, que tocam no Recife) pelo finado agricultor major Brito Bastos. Tem os característicos da raça Hereford.

Éis o que posso informar, entretanto, si mais alguma noticia vier a meu conhecimento, digna de menção, levarei á vossa presença.

Termino renovando a V. Ex. meus protestos da maior consideração. — *Paulo de Amorim Salgado*, gerente da Sociedade Auxiliadora.

NOTICIARIO

Organisação agronomica de Cuba — Desde que o general Wood assumiu o governo de Cuba, foi o seu primeiro cuidado sanear o paiz e impulsar a agricultura, completamente desorganizada, em consequencia da mortifera guerra que o heroico povo cubano teve que sustentar para a conquista da sua bem merecida independencia.

Sem perda de tempo, o benemerito governador mandou levantar a planta de uma vasta e antiga caserna que existia em Santiago de las Vegas, perto de Havana e alli installou a *Estação Central Agronomica de Cuba*, a qual se compõe presentemente das secções e pessoal, aqui nomeados:

Director — Dr. F. S. Earle.

Vice-director e chefe de departamento da industria animal — Nelson S. Mays.

Chefe do departamento de agricultura — Francisco B. Cruz.

Chefe do departamento de horticultura — C. F. Austin.

Chefe do departamento de botanica — C. F. Baker.

Chefe do departamento de pathologia vegetal — Mel. T. Cook.

Chefe do departamento de chimica e physica de terrenos — Emerson R. Miller.

Os differentes chefes de departamentos teem nove ajudantes technicos.

Além da *Estação Central Agronomica* creou a novel republica um Ministerio de Agricultura, Commercio e Industria, dividido em tres divisões. A frente de cada departamento acha-se um titular tecnico, geralmente americano ou cubano educado nos Estados-Unidos.

Os trabalhos sobre agricultura tropical que recebemos de Cuba mostram quanto aquella heroica nação tem progredido, desde que conquistou a sua independencia.

É de justiça attribuir o grande progresso da agricultura naquella republica á influencia e acção do seu digno presidente o Sr. T. Estrada Palma, o qual, desde a sua primeira mensagem, tem constantemente insistido para a resolução dos problemas que mais interessam o desenvolvimento agricola do paiz, que tão proficua e honradamente dirige.

Sal de Cabo Frio — Calcula-se em 24.000.000 de litros o sal necessario ao preparo do xarque proveniente de 600.000 cabeças de vaccuns, que se abatem no Estado do Rio Grande.

Até aqui quasi todo o sal empregado para aquelle mister vinha de Cadiz, porém é muito provavel que para o futuro o sal de Cabo Frio venha a deslocar o de Cadiz, attenta a sua excellente qualidade.

Analyses de sal de diversas origens

	CABO FRIO	CADIZ	MOSSORÓ	INGLATERRA
	Impuro Purif.	Natural	Impuro Purif.	Refinado
Chlorureto de sodio.	91,30 = 94,77	83,58	83,90 = 92,12	97,30
Chlorureto de magnesia.	0,430 = 0,430	0,372	2,20 = 0,353	0,040
Sulphato de magnesia.	1,800 = 0,270	0,243	1,450 = 0,244	0,099
Sulphato de cal	0,380 = 0,310	0,630	0,450 = 0,265	0,280
Impurezas	0,210 = 0,420	0,065	6,600 = 0,110	0,100
Agua.	5,880 = 4,400	5,480	5,400 = 6,900	2,100

	Substancias nocivas %.
Sal inglez purificado	0,410
Sal de Cabo Frio	0,710
Sal de Mossoró.	0,862
Sal portuguez	0,980
Sal de Cadiz.	1,170

(Extrahido do *Brazilian Review*).

Carvão de pedra em 1904

PRODUÇÃO EM TONELADAS

Estados Unidos.	314.563.000
Inglaterra	232.428.000
Allemanha	120.816.000
França	33.838.000
Belgica	23.507.000

PREÇO POR TONELADA

Inglaterra, 7 shil. — 8 d.
Estados Unidos, 6 shil. — 7d.
Allemanha, 8 shil. — 7 1/2 d.
França, 11 shil. — 3 1/2 d.
Belgica, 10 4 3/4 d.

EXPORTAÇÃO POR TONELADAS

Inglaterra	65.822.000
Allemanha	21.631.000
Estados Unidos	8.574.000

Companhia do Morro Velho — Esta importantissima companhia de mineração, situada nas visinhanças da Capital de Minas, publicou o seu relatório referente ao 1º semestre do anno de 1905, pelo qual se vê que o ouro por ella vendido naquelle semestre subiu 148.028 £, deixando um lucro liquido de £ 28.491.

Companhia Moinho Inglez

	Libras esterlinas.
Lucro liquido em 1905	55.159
Saldo vindo de 1904	12.651
Dividendo por acção, 3 sh.	

Commercio do Brazil com o Japão — Segundo nos informa o consul brasileiro no Japão, esse admiravel paiz vai inaugurar brevemente uma linha de navegação mercante com a America do Sul, fazendo escala no porto do Rio de Janeiro.

SS. indicia a possibilidade do Japão se tornar consumidor do fumo e do algodão brasileiros.

Aproveitando essa informação, a Sociedade Nacional de Agricultura está se esforçando para que o primeiro vapor japonês que nos visitar leve a titulo de ensaio algumas partidas daquelles productos, além de alguns outros entre os quaes o café, o assucar e a farinha de mandioca.

Propaganda das applicações do alcool — O Centro Economico do Rio Grande do Sul, importante associação que muito tem concorrido para o desenvolvimento agrícola do Estado, desejando animar a produção do alcool industrial, pretende realizar em sua sede, na cidade de Porto Alegre, em março do corrente anno, uma exposição de apparatus a alcool.

Para esse fim pediu o auxilio da Sociedade Nacional de Agricultura, que, acquiescendo, vai concorrer com o material de que dispõe e está promovendo a representação de varias casas commerciaes do paiz e do estrangeiro.

O Centro Economico tenciona fazer ao mesmo tempo uma exposição de flores e talvez, de fructos do Estado.

Será uma esplendida festa da maior utilidade para o desenvolvimento economico do Rio Grande do Sul, que já é um dos Estados mais prosperos da Republica.

Viação Ferrea do Brazil em 1904 — A 31 de dezembro de 1904 contava o Brazil uma réde de estradas de ferro de 17.059 kilometros. Naquella data existiam 1.200 em construcção e 2.800 em estudos.

Os 17.059 kilometros de estradas de ferro decompõem-se assim :

	kilms.
Estradas administradas pela União	3.585,744
» arrendadas	3.499,381

Estradas com garantias de juros	2.075,661
» sem » » »	1.311,645
» estadoaes	6.586,478

Vição Ferrea na America

	kilms.
Estados Unidos (31 de dezembro de 1902).	326.903,000
Canada (31 de dezembro de 1903)	30.703,000
Argentina (31 de dezembro de 1903)	18.603,000
Brazil (31 de dezembro de 1903).	16.760,000
Mexico (31 de dezembro de 1903).	16.114,000

População e extensão dos principais países da America em 1904

PAIZES	SUPERFICIE KIL.	POPULAÇÃO
Canada	9.589.700	5.400.000
Brazil	8.530.000	18.000.000
Estados Unidos	7.851.470	80.000.000
Argentina	2.950.520	5.000.000
Mexico	1.937.201	14.000.000

Estrada de Ferro Central — A Estrada de Ferro Central do Brazil possuía em 1904 :

	kilms.
Extensão trafegada.	1.612,199
» em construção	60,000
» com estudos aprovados	170,000

Outros dados estatísticos sobre a Estrada de Ferro Central

ANNOS	KILOMETROS	RENDA	DESEPEZA	RENDA LIQUIDA
1900	1.241,580	29.823:653\$000	27.253:719\$000	2.569:434\$000
1901	1.257,714	31.920:349\$000	26.340:140\$000	5.580:209\$000
1902	1.257,714	30.392:065\$000	26.708:315\$000	3.683:749\$000
1903	1.346,808	30.655:062\$000	26.443:720\$000	4.211:341\$000
1904	1.530,380	23.315:447\$000	27.831:254\$000	484:188\$000

A seda nas Caixas Economicas da Lombardia — A 31 de dezembro de 1904 as caixas lombardas tinham em deposito 1.048.916 kilogrammas de seda no valor de 12.643.000 liras.

Em igual data de 1905 :

	Kilos
Seda em deposito	654.792
	Liras
Valor.	9.124.000

Circulação monetaria nos Estados-Unidos — A circulação monetaria nos Estados-Unidos subiu a 500.000.000 de dollars ou 1.500.000:000\$000 em 1905. O seu volume tende a crescer de accordo com o augmento da população e maior desenvolvimento das industrias e commercio, o que é notavel e racional.

O carvão nacional — Segundo affirmação de pessoa que se entreteve com o Sr. White, distincto geologo americano, contractado pelo nosso governo para o estudo da extensa bacia carbonifera brasileira, o nosso carvão, depois de convenientemente lavado e transformado em *briquettes*, conterà, quando muito, de 10 a 13 % de cinza, sendo por conseguinte « superior em qualidade a maior parte dos carvões gastos pelas companhias de navegação ». As *briquettes* terão no maximo de 0,6 a 1 % de enxofre

Este ultimo mineral será utilizado para o fabrico do acido sulphurico. Em synthese para o habil especialista americano, o carvão brasileiro está destinado a representar importante papel na economia nacional.

A exportação do assucar brasileiro em 1905 — Subiu a 4.000.000 de saccas ou 240.000 toneladas.

O porto de Santos — O commercio do porto de Santos em 1905 orçou em 19.701.000 £, contra 17.507.000 em 1904.

		Numero	Tonelagem
Entradas de navios.	1904.	984	1.511.000
	1905.	1.087	1.694.000
Sahidas de navios.	1904.	983	1.508.000
	1905.	1.084	1.687.000
		Réis	
Exportação . . .	1904.	254.867:000\$000	
	1905.	219.605:000\$000	

Exportação dos principaes productos paulistas

	1904	1905
Café	253.000:000\$000	218.000:000\$000
Couros.	543:000\$000	274:000\$000
Borracha de mangabeira . .	504:000\$008	339:000\$000
Farelo.	381:000\$000	670:000\$000

Importação

	1904	1905
Algodão e seus productos . .	8.682:000\$000	6.106:000\$000
Trigo	9.220:000\$000	7.407:000\$000

Farinha de trigo	4.497:000\$000	4.580:000\$000
Vinho	7.952:000\$000	6.948:000\$000
Varias substancias alimenticias	6.512:000\$000	6.708:000\$000
Arroz	3.351:000\$000	2.036:000\$000
Machinas e instrumentos agri-		
colas	1.919:000\$000	1.194:000\$000
Bacalhau	1.411:000\$000	1.431:000\$000
Lã	3.119:000\$000	3.195:000\$000
Juta	2.602:000\$000	2.869:000\$000

Da importação total de S. Paulo a metade, ou approximadamente 40.000:000\$, poderia ser produzida pelo seu abençoado chão. Assim, pois, S. Paulo, apesar de ser o Estado mais adiantado da Republica, ainda importa annualmente cerca de 40 mil contos de productos agricolas; porém não está longe o dia em que tal anomalia terá de desaparecer.

Todos os esforços do proficuo governo do Sr. Dr. Tibiriçá são para tão almejado resultado. Com um secretario da competencia e operosidade do Dr. Carlos Botelho o resultado é certo.

As Cuyabanas — De uma carta do Sr. Rutilio Antonio Martha, residente em Santo Antonio do Gramma, Minas e dirigida a esta Sociedade, em 14 de dezembro proximo findo, extrahimos o seguinte trecho para o qual chamamos a attenção dos interessados :

«Cumpro me scientificar a V. S. que para esta localidade foram emigrados diversos enxames das «Formigas Cuyabanas», as quaes estão prestando valiosissimo serviço, pois, fazem guerra de morte ás formigas saúvas.

Diversos cafesacs, que nos annos anteriores eram perseguidos das saúvas, no corrente anno estão completamente enfolhados, sómente com os serviços prestados pelas cuyabanas; e a continuar assim estará definitivamente abolida a formicida.»

Rendimento da Alfândega do Recife

1903.	16.350:834\$000
1904.	15.080:021\$000
1905.	20.260:791\$000

A extraordinária differença para mais entre o exercicio de 1904 e o de 1905 deve ser attribuida ao zelo e honradez do funcionario que dirige aquella repartição fiscal de 1905 para cá. Honra, pois, ao honrado servidor publico !

Xarque importado no Rio de Janeiro em 1905 — Segundo os Srs. Souza Filho & Comp., do Rio de Janeiro, seria este o movimento do commercio do xarque em 1905 :

Importação total	32.448.210
Sendo do Uruguay.	12.010.940
» da Argentina	6.376.090
» do Rio Grande	6.787.380
Do Uruguay via Rio Grande	7.273.380
Stock a 31-12-05.	3.817.040
Exportação para o Norte	2.457.490
Consumo.	28.058.100

Imposto sobre o xarque — Paga o xarque actualmente por kilo
180 réis:

Pagava em 1905	\$150
» » 1904	\$140
» » 1900 a 1903	\$120
» » 1897 a 1899	\$100
» em 1896	\$100
» » 1895	\$060

Pauta média do café em S. Paulo em 1903

Janeiro	5\$7.6
Fevereiro	5\$437
Março	4\$917
Abril	4\$620
Maior	4\$501
Junho	4\$930
Julho	4\$510
Agosto	4\$542
Setembro	4\$363
Outubro	4\$386
Novembro	4\$438
Dezembro	4\$222

A agua benta e os microbios — Lê se na *Imprensa Medica* do S. Paulo que, segundo uma these ha pouco apresentada á Academia de Medicina da Bahia, cada centimetro cubico de agua benta das pias das igrejas bahianas conteria :

	Germens
Egreja do Rosario da Baixa dos Sapateiros . . .	1 360.000
» de S. Francisco	3.020.000
» da Piedade	1.072.000

Alguns dados sobre a Avenida Central

Início dos trabalhos	8 de março de 1904
Conclusão	15 de nov. de 1905
Comprimento em metros	2.000
Largura	33
Largura dos dois passeios em metros . . .	14
» do centro em metros	19
Postes electricos	55
Lampadas electricas	165
Lampeões de gaz	104
Bicos de gaz	520
Arvores	300
Casas demolidas	641
Despeza total a 31-12-04	34.693:000\$000
Desapropriação e indemnisação	31.181:000\$000

Orçamento Municipal de Sant'Anna do Livramento para 1906

Receita	161\$410
Despeza	161\$410

Syndicato Agrícola Regional de Jabotão, Victoria, S. Lourenço, Recife e Pau d'Alho — Os Srs. lavradores dos municípios acima nomeados reuniram-se e fundaram um syndicato regional que concorrerá certamente para a emancipação commercial da industria de que são activos agentes. Parabens, pois, aos denodados pioneiros do cooperatismo agrícola, cujo exito desejamos seja completo.

Passageiros pelo porto de Santos em 1903

	Entradas	Sahidas
Passageiros.	26.833	40.132
Sendo immigrantes.	24.514	
Passageiros italianos.		26.861
Passageiros portuguezes.		2.241
Passageiros brasileiros.		3.188
Passageiros allemães.		1.088

Imposto sobre fructas tropicaes frescas — O governo britannico acaba de enviar uma circular ao Commissario Imperial da Agricultura nas Antilhas, na qual indica os direitos que pesam sobre as fructas tropicaes nos seguintes paizes. A medida adoptada é o quital inglez (cwt) e o dinheiro é a libra esterlina, com suas fracções.

Vale a libra, com o cambio de 17 1/2 por mil réis, cerca de 14\$, o shilling 700 réis e penny 58 réis. O cwt regula 45 kilos.

RUSSIA

Fructas	Quantidade	Direitos
Laranjas e limões	cwt.	10 sh., 4 d.
Uvas.	»	1 £, 3 » 8 »
Outras	»	5 » 11 »

NORUEGA

Laranjas e limões	cwt.	1 1/2 d.
Uvas	»	1 sh., 1 1/2 d.
Bananas	»	2 » 10 »
Abacaxis	»	11 » 3 1/2 »
Outras fructas	»	8 » 6 »

SUECIA

Uvas	cwt	1 £ 8 » 3 »
Laranjas, limões etc.	»	5 » 7 3/4 »

DINAMARCA

Laranjas	cwt	3 sh., 6 ¹ / ₄ d.
Uvas	»	16 » 5 ¹ / ₂ »
Outras fructas	»	7 »

ALLEMANHA (1905)

Uvas pelo correio até 5 kilos		Livre
Uvas para meza	cwt.	2 sh., ¹ / ₂ »
Uvas frescas para vinho	»	5 » 1 »
Laranjas e limões	»	2 » ¹ / ₂ »
Bananas e abacaxis		Livre
Outras fructas frescas	cwt.	6 sh., 1 »

ALLEMANHA (depois 3^o — 03)

Laranjas doces.	cwt.	1 » 7 ³ / ₄ »
Limões.		Livre
Cidras, laranjas amargas	cwt.	1 sh., ¹ / ₄ »
Bananas		Livre
Abacaxis	cwt.	2 sh., 0 ¹ / ₂ »
Mangas.	»	6 » 1 »
Fructas frescas	»	1 » ¹ / ₄ »

HOLLANDA

Figos.	cwt.	10 » ¹ / ₄ »
Outras fructas tropicaes.	»	5 % ad v.

BELGICA

Limões, laranjas e figos.	cwt.	3 sh., 7 ³ / ₄ d.
Abacaxis	»	12 » 2 »
Uvas frescas	»	12 » 2 »
Outras fructas	»	12 » 2 »

FRANÇA

Fructas frescas, limões, laranjas	cwt.	2 » ¹ / ₂ »
Tangerinas	»	4 » ³ / ₄ »
Fructas e uvas de estufa	»	3 £ 1 » 0 »
Uvas para mesa	»	3 » 3 »
Outras fructas frescas.	»	1 » 2 ¹ / ₂ »

O governo do Mexico protege o seu café

El Boletín, da Sociedade Agricola Mexicana, traz uma representação dos lavradores de Veracruz, pedindo ao Governo Federal Mexicano a decretação de uma tarifa protectora para o café nacional.

O digno Ministro da Fazenda Mexicana, o Sr. J. J. Y. Limantour, endereça-lo aquella representação á Camara dos Deputados Federaes, fel-a seguir das seguintes considerações :

« Em vista da petição annexa, o Departamento a meu cargo estudou o assumpto com interesse que merece, e que para remediar, em parte, a difficil situação em que se acham os lavradores de café nacional, é indispensavel taxar de novo o café estrangeiro, porque a isenção de que este gosa prejudica notavelmente o producto do paiz, como demonstram os dados estatísticos aqui expostos :

1.ª Importação de café desde julho de 1902 a 30 de abril de 1904, periodo em que o café esteve sujeito a direitos, 924.824 kilos do valor de 150.927 pesos ouro ;

2.ª Importação desde maio de 1904 a 30 de julho de 1905, periodo de isenção de impostos — 2.857.335 kilos do valor de pesos ouro 130.927.

Da comparação destes dous periodos resulta que, durante 14 mezes de regimen de franquia, entrou no paiz tres vezes tanto café, como durante os 22 mezes do regimen protector, em que o café estrangeiro esteve sujeito a direitos aduaneiros.

O estudo destes dados e de outros que illustram a alludida petição levou o Sr. Presidente da Republica a recommendar a esta Secretaria que a submitta a deliberação dessa Honrada Camara, mostrando-lhe a conveniencia de se incluir na lei de tarifa a seguinte disposição, que terá devido acolhimento na « fracção 95 » da tarifa de importação — *Café em grão, com pellicula ou sem ella* — Kilo 10 centavos. »

Reitero á ustedes la seguridad de mi atenta consideración.

J. Y. Limantour.

Mexico, 25 de novembro 1905.

Pelos Estados

S. Paulo — Os syndicos da liquidação forçada do Banco de Credito Real nomearam seus prepostos os Srs. Elias A. do Amaral Souza, Dr. Nabor Pacheco Jordão e Estanislão de Oliveira Camargo, para reorganizarem os serviços agricolas nas fazendas sequestradas pelo Banco, apurarem as contas relativas a cada uma das fazendas e procederem a uma minuciosa avaliação de todas aquellas propriedades.

Consta ao *Estado* que esta avaliação servirá de base para a solução de quaesquer propostas de liquidação de dividas hypothecarias vencidas.

— Conferenciou com o Sr. Presidente do Estado, o Dr. Bryant, representante de varios capitalistas americanos que compõem o syndicato que pretende adquirir a Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, para estabelecer a unificação da rêde ferro viaria dos dous Estados.

— O Sr. Secretario da Agricultura nomeou para o serviço de levantamento da estatística agricola e zootechnica do Estado os seguintes auxiliares : Srs. Gustavo Ferreira Carneiro, para o municipio de Xiririca ; Sr. Antonio Laragnoit, para o de Apiahy ; Sr. Carlos Diogo Nunes, para o de Ypiranga,

O porto do Rio Grande do Norte — Está balisado todo o canal da barra, não havendo por isso o menor risco de irem os vapores de grande calado de encontro aos bancos, facto que tem acontecido e se deu ultimamente no caso das duas boias extornas da Baixilha e das Velhas.

Esta providencia foi tomada pelo capitão do porto e engenheiro-chefe do com-missão do porto.

Durante a semana que terminou a 26 do mez passado foram dragados 2.875 metros cubicos ou 4.887 e meia toneladas de areia, e pelas sondagens se verifica ser progressivo o melhoramento do canal.

Matto Grosso progride — Foi assignado na Repartição de Obras Publicas o contracto para a construcção da estrada de ferro do porto do Cassange ao desta Capital, de que é concessionario o Sr. Achilles Salza, industrial residente em Buenos-Aires representado pelo Sr. Affonso Roche.

Foi inaugurada a estação telegraphica de *Livramento*, ligando a séde desse municipio a todos os centros servidos pela réde do telegrapho. O major Dr. Silva Rondon, chefe da commissão constructora de linhas no Estado muito se esforçou para o prompto desempenho desse serviço.

Saude Publica em Pernambuco — Durante o anno de 1905 foram vaccinadas na séde *Instituto Vaccinogenico Estadual*, pelos Srs. Drs. Octavio de Freitas e Eustachio de Carvalho, 3.328 pessoas ; inoculados 131 vitellos e preparados 40.157 tubos de polpa vaccinica.

Contra a variola — Durante o mez de dezembro findo foram distribuidos pelo Instituto Vaccinico Municipal 6.017 tubos de lymphá vaccinica, sendo 966 no Districto Federal e 5.081 nos diversos Estados da União.

Estes foram distribuidos do modo seguinte :

Rio de Janeiro 1.932, Minas Geraes 1.150, Pernambuco 200, Santa Catharina 150, Rio Grande do Sul 150, Rio Grande do Norte 150, Pará 106, Bahia 105, Amazonas 100, Piahy 100, Ceará 100, Parahyba 100, Alagoas 100, Sergipe 100, Espírito Santo 100, Paraná 100, Goyaz 100, Matto Grosso 100, Maranhão 100, S. Paulo 37.

Os 966 distribuidos no Districto Federal foram requisitados 520 pela Directoria de Saude Publica e suas Delegacias, 22 por diversas Repartições Sanitarias do Exército, Armada, Policia, Bombeiros, 100 pela Directoria de Hygiene Municipal, 50 para varios postos de vaccinação de associações da Assistencia Publica e 76 por clinicos diversos, que pessoalmente ou por carta solicitaram do Instituto tubos de vaccina, como tudo consta do livro de requisição.

Em cincoenta e oito casas particulares e trinta e seis collectivas visitadas pelo pessoal do Instituto Vaccinico, foram 16 pessoas vaccinadas e 36 revaccinadas e no posto do Instituto, á rua do Cattete n. 197, foram vaccinadas 105 e revaccinadas 68, ao todo 173 que com as primeiras dão um total de 225.

No posto do Instituto a vaccinação continúa a ser feita todos os dias, das 10 horas ao meio dia, sem excepção de dia algum.

Rendas publicas em janeiro de 1905 1906

	1905	1906
Alfandega do Rio.	6.872:000\$000	6.357:000\$000
Recebedoria Federal.	1.980:000\$000	1.861:000\$000
Recebedoria de Minas	933:000\$000	229:000\$000

A borracha do Estado do Amazonas em 1905

— Durante o anno de 1905 o Estado do Amazonas exportou 15.279.883 kilos de borracha, rendendo a sua alfandega 15.374:000\$000.

Generos nacionais em janeiro de 1906, «Jornal do Commercio»

PRIMEIRA QUINZENA

Aguardente — As entradas foram pequenas e apenas de 290 pipas de diversas procedencias, vindo a elevação dos preços no Norte favorecer o mercado, cujas cotações tiveram alta.

O movimento em geral foi resumido, mas sempre houve certa procura, pelo que o mercado fechou firme com probabilidade de registrar-se na quinzena proxima preços mais elevados.

As cotações por pipa de 480 litros, base de 20 grãos, foram as seguintes:

Campos	80\$000 a 85\$000
Angra	100\$000 a 105\$000
Paraty	110\$000 a 115\$000
Maceió	85\$000 a 90\$000
Aracajú	85\$000 a 90\$000
Pernambuco	85\$000 a 90\$000
Bahia	80\$000 a 85\$000
Parahyba	85\$000 a 90\$000
Laguna	100\$000 a 105\$000
Itajahy	100\$000 a 105\$000
Mangaratiba	100\$000 a 100\$000
Paranaguá	100\$000 a 105\$000
Riachuelo	85\$000 a 90\$000

Alcool — Na quinzena finda o mercado deste liquido manteve-se estavel, mas os preços não foram modificados. As entradas da quinzena foram de 450 volumes de diversas procedencias, fechando o mercado firme.

Regularam os seguintes preços sem o casco:

40 grãos conforme a qualidade.	115\$000 a 120\$000
38 grãos.	105\$000 a 110\$000
36 grãos.	95\$000 a 100\$000

Algodão em rama — Permaneceu bem sustentado, sem alteração nos preços. As fabricas continuam a manter a mesma politica de precaução só comprando lotes pequenos.

O movimento geral do mercado foi o seguinte:

	Fardos
Existencia no dia 30 de dezembro.	17,235
Entradas :	
Penedo	3,366
Sergipe	3,300
Pernambuco	2,750
Assu	1,550
Natal.	1,050
Parahyba	300
	12,350
Somma	29,550

Sahidas dos trapiches.	8.980
Existencia no dia 15 de janeiro.	20.570
Preços:	
Pernambuco	8\$800 a 9\$200
Rio Grande do Norte.	8\$500 a 9\$200
Ceará	8\$800 a 9\$000
Parahyba	8\$500 a 9\$000
Penedo	8\$100 a 8\$200
Sergipe	7\$400 a 8\$000

Assucar — O que cumpre informar a respeito deste artigo, relativamente á primeira quinzena do anno que principiou, é que o respectivo mercado esteve um tanto paralyzado, notando-se que os negocios feitos foram sempre mediante successivas concessões nos preços de todas as qualidades.

Neste periodo as entradas foram de 115.260 saccos, sendo de Pernambuco 39.589, de Sergipe 39.618, da Bahia 12.463, de Maceió 11.272 de Campos 6.325 e da Parahyba 6.000; as sahidas dos trapiches orçaram em 53.447 saccos calculando-se a existencia em 319.126 saccos.

Os preços regularam como se segue:

Pernambuco:

Branco crystal	\$210 a \$220
Dito 3ª sorte	\$200 a \$200
Somenos	\$150 a \$160
Mascavinhos	\$140 a \$180
Crystal amarello.	\$160 a \$170
Mascavo bom.	\$110 a \$120
Dito bruto.	\$100

Campos:

Branco crystal	\$220 a \$230
--------------------------	---------------

Sergipe:

Branco crystal	\$200 a \$210
Crystal amarello.	\$160 a \$170
Mascavinhos	\$140 a \$180
Mascavo bom.	\$110 a \$120
Dito baixo.	\$100

Bahia:

Crystal branco	\$230
--------------------------	-------

Cereaes — Na quinzena regularam os preços seguintes:

Arroz nacional	24\$000 a 30\$000
Farinha de Porto Alegre, fina especial.	8\$200 a 9\$000
Dita idem, fina	7\$000 a 7\$800
Dita idem, peneirada	6\$000 a 6\$800
Dita idem, grossa	4\$800 a 5\$500
Dita de Santa Catharina fina	6\$000 a 7\$000
Dita idem, grossa	4\$500 a 5\$200
Feijão especial de Porto Alegre	13\$000 a 14\$000
Dito regular	9\$000 a 11\$000

Feijão de Santa Catharina.	7\$000 a 9\$000
Dito branco, estrangeiro	25\$000 a 26\$000
Dito miúdo.	25\$000 a 26\$000
Dito amendoim	25\$000 a 26\$000
Dito de côres, nacionaes	7\$000 a 15\$000
Milho miúdo, da terra, amarello.	6\$500 a 7\$000
Dito idem, branco	7\$000 a 7\$500
Dito idem, do Norte.	6\$800 a 7\$000
Farelo	3\$300 a 3\$300

Fumo em rolo — As cotações foram as seguintes:

De Minas, especial.	1\$000
Dito superior	\$300
Dito 2ª	\$500
Dito ordinario.	Nom.
Goyano superior	2\$000
Dito 2ª	1\$400
Baixo.	Nom.
Rio Novo, superior	1\$600
Dito 2ª	1\$000
Dito baixo	\$800
Pomba, superior	1\$000
Dito 2ª	\$800
Dito baixo	Nom.
Carangola	\$800
Picú especial	1\$200
Dito 1ª	1\$000
Dito 2ª	\$800
Bahia.	\$500
Pernambuco	\$500

Fumo em folha:

Rio Grande, 1ª escolha	\$500
Dito 2ª dita.	\$300
Bahia, 1ª escolha	1\$000
2ª dita	\$600
3ª dita	\$300
4ª dita	\$200

Fretes — Vapores:

Londres.	40 sh.
Liverpool	35 sh.
Antuerpia	40 sh.
Hamburgo	40 sh.
Bremem.	40 sh.
Havre	35 frs.
Bordéos	35 frs.
Marselha	35 frs.
Genova	35 frs.

Trieste	40 sh.
Nova-York.	40 c.
Nova Orleans	40 c.

SEGUNDA QUINZENA

Aguardente — Foram consideradas grandes as entradas da quinzena finda, que orçaram por 810 pipas, e assim era provavel a baixa dos preços; como, porém, as segundas mãos não estavam suppridas, o mercado conservou-se sustentado e sem alteração nos de todas as procedencias, tendo as vendas augmentado regularmente.

As cotações per pipa de 480 litros, base de 20 grãos, foram as seguintes:

Campos	80\$000 a 85\$000
Angra	100\$000 a 105\$000
Paraty	110\$000 a 115\$000
Maceió	85\$000 a 90\$000
Aracajú	85\$000 a 90\$000
Pernambuco	85\$000 a 90\$000
Bahia	80\$000 a 85\$000
Parahyba	85\$000 a 90\$000
Laguna	100\$000 a 105\$000
Itajahy	100\$000 a 105\$000
Mangaratiba	100\$000 a 105\$000
Paranaguá	100\$000 a 105\$000
Riachuelo	85\$000 a 90\$000

Alcool — Apesar de terem sido as entradas bem regulares, o mercado esteve firme durante a quinzena, tendo até os preços subido um pouco. As entradas de todas as procedencias foram de 486 volumes.

Regularam os seguintes preços sem o casco:

40 grãos, conforme a qualidade	120\$000 a 125\$000
38 grãos.	110\$000 a 115\$000
36 grãos.	100\$000 a 105\$000

Algodão em rama — Tanto no estrangeiro como aqui houve baixa sensível nos preços apesar dos esforços da especulação para sustentá-los. O mercado fechou muito frouxo, com perspectiva de maior baixa no proximo mez.

O movimento geral do mercado foi o seguinte:

	Fardos
Existencia no dia 15	20.572

O Commercio da Capital de S. Paulo — A Junta Commercial registrou durante o mez ultimo, janeiro de 1906, 24 firmas novas, representando a somma de 4.391.420\$000.

Importação de generos alimenticios no Rio de Janeiro em janeiro de 1906

	Entradas	Preços
Alfafa.	27.493 fardos de 45 kilos	\$125 a \$180 por kilo
Arroz.	80 saccos de 60 »	22\$000 » 24\$500 por sacco

Banha.	1.050 barris	\$980 a 1\$150 o kilo
Carne secca	11.496 fardos	\$440 » \$820 » »
Chá	137 caixas	5\$500 » 9\$000 » »
Farelo.	sem entrada	3\$000 » 3\$5.0 por 40 kilos
Farinha de trigo.	22.035 barricas	17\$000 » 22\$000 » barrica
Gordura	320 pipas	» \$500 o kilo
Manteiga.	456 caixas	1\$800 » 2\$300 a lata de 1/2 kilo
Massas	sem entrada	
Milho.	» »	6\$200 » 7\$800 o sacco de 62 kilos
Passas	12 caixas	11\$000 » 15\$000 por caixa
Pimenta da India	sem entrada	1\$450 » 1\$800 o kilo
Presunto.	308 caixas	3\$800 » 4\$400 »
Sal	1.730.558 litros.	1\$800 a 2\$000 por 40 litros
Vinagre		235\$ a 270\$ por pipa
Vinho.	1.904 pipas	Diversos preços
»	3.571 »	desde 240\$ a 410\$ por pipa

Stock de farinha no mercado do Rio — A 31 de janeiro ultimo o *stock* da farinha de trigo nos trapiches do Rio era estimado em 30.000 barricas, sendo :

Americano.	6.000 barricas
Argentinas.	24.000 »

« Mercado do café em janeiro de 1906, « Jornal do Commercio »

1ª QUINZENA DE JANEIRO

Durante a quinzena entraram nos dous mercados 206.721 saccas, contra 363.041 ditas na anterior.

A existencia no dia 15 era calculada em 281.095 saccas, contra 304.367 ditas no dia 31 de dezembro.

Os extremos de nossas cotações na quinzena foram :

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo 6	6\$500 a 6\$900	4\$493 a 4\$698
» 7	6\$400 a 6\$700	4\$357 a 4\$562
» 8	6\$200 a 6\$500	4\$221 a 4\$425
» 9	6\$000 a 6\$300	4\$085 a 4\$289

Detalhadamente, as entradas foram :

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil.	29.785
Cabotagem	3.093
Barra dentro.	40.976
Em transito	3.000
Total	76.854

Em Santos entraram durante a quinzena 129.867 saccas, contra 234.191 ditas na anterior, e sahiram para Europa e Estados Unidos 250.166 saccas, contra 311.725 ditas, sendo a existencia no dia 15 calculada em 1.228.110 saccas, contra 1.366.870 ditas no dia 31 de dezembro.

2ª QUINZENA DE JANEIRO

A somma das entradas nos dous mercados nesta quinzena foi de 191.487 saccas, contra 206.721 ditas na quinzena anterior, sem incluir 10.000 saccas em transitio.

As existencias no Rio no dia 31 eram calculadas em 212.523 saccas, contra 281.095 ditas no dia 15.

Os extremos das nossas cotações durante a quinzena foram :

	Por arraba	Por 10 kilos
Typo 6	6\$700 a 6\$900	4\$552 a 4\$608
» 7	6\$500 a 6\$700	4\$425 a 4\$562
» 8	6\$300 a 6\$500	4\$289 a 4\$429
» 9	6\$100 a 6\$300	4\$153 a 4\$289

As entradas no Rio, detalhadamente, foram :

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil	26.379
Cabotagem	8.007
Barra dentro	9.436
Em transitio	10.000
Total	53.822

No mercado de Santos entraram 150.665 saccas, contra 129.867 ditas na primeira quinzena, e sahiram para a Europa e Estados Unidos 299.547 saccas, contra 250.166 ditas, sendo as existencias no dia 31 calculadas em 1.080.551 saccas, contra 1.228.110 ditas no dia 15.

Embarque de café em janeiro de 1906 por destino e por quinzena — «Jornal do Commercio»

1ª QUINZENA

Foram embarcadas durante a primeira quinzena do mez de janeiro 97.126 saccas de café, que tiveram os seguintes destinos :

	Saccas
Para os Estados Unidos :	
Nova-York	29.303
Nova-Orleans	21.786
Baltimore	6.403
Para a Europa :	
Havre	10.000
Hamburgo	5.425
Genova	4.750
Southampton	2.800
Marselha	1.125
Londres	1.000
Trieste	872
Constantinopla	500
Smyrna	500
	26.972

Para diversos portos :

Rio da Prata	2.540	
Portos do Pacifico.	258	2.798

Por cabotagem :

Portos do Norte	6.493	
Portos do Sul	2.203	
Estado do Rio	1.168	9.864
Total.		97.126

2ª QUINZENA

Foram embarcadas durante a segunda quinzena do mez de janeiro 104.394 saccas de café, que tiveram os seguintes destinos :

Saccas

Para os Estados Unidos :

Nova-Orleans	22.299	
Nova-York	20.661	
Baltimore	1.000	43.930

Para a Europa :

Havre	15.800	
Hamburgo	6.757	
Genova	6.345	
Antuerpia	5.450	
Trieste	2.800	
Marselha	2.751	
Southampton	1.000	
Bordéos	250	41.153

Para diversos portos :

Rio da Prata	2.693	
Africa do Sul	200	2.893

Por cabotagem :

Portos do Norte	12.406	
Portos do Sul	3.336	
Estado do Rio	676	16.418
Total.		104.394

O commercio do café no estrangeiro durante o mez de janeiro de 1906—«Jornal do Commercio»

1ª QUINZENA

Em Nova-York, o n. 7, disponível, manteve-se entre $8 \frac{1}{16}$ c. e $8 \frac{1}{4}$ cents. por libra, sendo as cotações diárias as seguintes: $8 \frac{1}{16}$ c. em 9; $8 \frac{1}{4}$ c. em 2, 3 e 10; $8 \frac{31}{16}$ c. em 5, 6 e 8 e $8 \frac{1}{4}$ c. em 4, 11, 12, 13 e 15. Na Bolsa os

preços oscillaram entre 6,65 c. no dia 6 e 6,95 c. no dia 15, vigorando nos demais dias os seguintes : 6,70 c. em 2 e 5 ; 6,75 c. em 8 ; 6,80 c. em 4, 9 e 10 e 6,85 c. em 3, 11, 12 e 13.

Venderam-se 590.000 saccas, contra 517.000 na ultima quinzena de dezembro.

No Havre registrou-se a cotação mais baixa de 45,75 francos no dia 5, e a mais alta de 47,75 em 15. Nos outros dias vigoraram as seguintes : 46 francos em 8 e 9 ; 46,25 em 6 ; 46,50 em 3, 4 e 10 ; 46,75 em 11 e 47 francos em 12 e 13. Venderam-se 268.000 saccas contra 235.000 na quinzena anterior.

Em Hamburgo os preços oscillaram entre 37,25 pfennigs no dia 9 e 38,50 em 15, sendo nos demais dias registrar os que seguem : 37,50 em 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 10 ; 38 pfennigs em 11 e 12 e 38,25 em 13. Venderam-se 112.000 saccas contra 95.000 na quinzena anterior.

Em Londres o preço mais baixo foi 37 s. 3 d., registrado em 2 e 9, e o mais alto 38 s. 3 d. em 15, sendo o dos demais dias os seguintes : 37 s. 6 d. em 5, 6, 8 e 10 ; 37 s. 9 d. em 3, 4, 11 e 12 e 38 s. em 13.

Venderam-se 80.000 saccas contra 59.000 na ultima quinzena de dezembro.

Total das vendas nas quatro Bolsas 1.050.000 saccas, contra 906.000 ditas na quinzena anterior.

2ª QUINZENA

Em Nova-York, o n. 7, disponível, oscillou entre 8 $\frac{1}{4}$ c. e 8 $\frac{1}{2}$ c. Registramos a cotação de 8 $\frac{1}{4}$ c. nos dias 16, 17 e 18 ; a de 8 $\frac{3}{8}$ c. em todos os demais com excepção do dia 26, em que foi cotado a 8 $\frac{1}{2}$ c.

Na Bolsa os preços oscillaram entre 6,90 c. em 16 e 17 e 7,05 c. em 19, 20, 22 e 24.

Nos outros dias vigoraram as que seguem : 6,95 c. em 18, 23, 25, 29 e 30, o 7 cent. em 26, 27 e 31. Venderam-se 836.000 saccos, contra 590.000 na quinzena anterior, sendo as vendas do mez de 1.426.000 ditos contra 1.265.000 ditos em dezembro ultimo.

Na Bolsa do Havre a cotação mais baixa foi de 47,25 francos, registrada em 17 e 18, e a mais alta 48 francos em 20, 25, 26, 27, 30 e 31. Nos outros dias regularam as que seguem : 47,50 em 19 e 47,75 em 16, 22, 23, 24 e 29. Venderam-se 403.000 saccos contra 268.000 ditos na quinzena anterior, perfazendo 671.000 saccos em janeiro, contra 686.000 ditos em dezembro proximo passado.

Na de Hamburgo os preços oscillaram entre 37,75 pfennigs em 18 e 39 pfennigs em 27,31, vigorando nos outros dias os que seguem : 38 pfennigs em 17 ; 38,25 em 16 e 19 ; 38,50 em 24 ; e 38,75 em 20, 22, 23, 25, 26, 29 e 30. Venderam-se 218.000 saccos, contra 112.000 ditos na quinzena anterior, sendo portanto as vendas do janeiro 330.000 saccos, contra 310.000 em dezembro ultimo.

Na Bolsa de Londres registrou-se a cotação de 38 s. 9 d. em 17 e 18 ; de 38 s. em 24 ; 38 s. 3 d. em 16, 18, 20, 22, 25 e 29 e 38 s. 6 d. em 23, 25, 27, 30 e 31. Venderam-se 115.000 saccos, contra 80.000 ditos na quinzena anterior, perfazendo em janeiro 195.000 saccos contra 183.000 ditos em dezembro.

As vendas totaes das quatro Bolsas foram de 1.572.000 saccos, contra 1.050.000 saccos na quinzena anterior, e as de todo o mez de janeiro de 2.622.000 saccos, contra 2.444.000 em dezembro proximo passado.

Mortalidade no Rio de Janeiro em janeiro de 1906

	Numero de obitos
Febre amarella.	8
Peste bubonica.	11
Variola	3
Sarampo.	6
Febre escarlatina.	0
Diphtheria.	0
Coqueluche	3
Influenza.	34
Febre typhoide.	8
Dysintaria.	4
Beriberi.	5
Lepra.	3
Erysipela.	3
Febre palustre.	19
Doenças pulmonares.	186
Outras doenças contagiosas.	23
Molestias não contagiosas.	694
Accidentes e suicidios	51
Total.	1.061

Os algarismos aqui expostos demonstram de modo irrefutavel que o Rio de Janeiro é uma das cidades mais salubres do mundo ; porquanto a mortalidade de 1.061 sobre uma população urbana de 800.000 almas corresponde a cerca de 13 por mil o que constitue uma situação lisongeirissima, pois que Buenos-Aires apresenta a proporção de 19, Paris de 21 e Londres de 32.

Entrada de café em Santos e Rio de Janeiro de 1º a 31 de janeiro ultimo**SANTOS**

1904—1905	1905—1906
Entradas em saccas=374.509	280.532
Entradas em saccas de julho a 31 de janeiro=	5.833.956
Existencia a 31 de janeiro=1.080.600	1.599.140

RIO

Entradas em saccas=200.868	140.484
Entradas em saccas de julho a 31 de janeiro=	2.481.966
Existencia a 31 de janeiro=231.091.	212.523

Supprimento visível do mundo em café — Conforme os algarismos da Bolsa de Café de Nova-York o supprimento visível do mundo, no dia 31 de janeiro ora de 11.932.000 saccas, contra 12.648.000 saccas em 1 de janeiro e 13.622.000 saccas no anno de 1905.

Vendas effectuadas durante o mez de janeiro 1.423.000 saccas contra 1.265.000 em dezembro.

Vendas do café nas quatro principaes bolsas do mundo durante o mez de janeiro de 1906=saccas 2.622.000, contra 2.444.000 em dezembro.

Bolsas de Londres	195.000 saccas	contra		183.000
Hamburgo	=330.000	»		310.000
Havre	=671.000	»		686.000
New-York	=1.426.000	»		1.265.000

EXPORTAÇÃO DO CAFÉ EM JANEIRO DE 1906

De Santos		554.218 saccas
Do Rio		201.520 »

A seda na Italia em 1903

EXPORTAÇÃO	Kilos	Liras
Seda em casulos e fio	9.086.847	= 182.465.245
» » tecidos.	333.372	= 25.403.919
Total.	9,420.219	= 207.869.164

EXPORTAÇÃO

Seda em casulos e fio	12.551.068	= 484.512.234
Seda em tecidos.	1.146.147	= 72.125.935
Total.	13.697.215	= 556.638.169

A industria da seda é a maior industria da Italia, cujo valor commercial é, como se vê, superior a 750.000.000 de liras. Quando se pensa que na Italia só se pode fazer uma criação por anno e que no Brazil se podem fazer 5 ou 6, neste mesmo lapso de tempo, é que a gente vê o grande futuro da industria serica entre nos, caso consigamos implantal-a.

Quanto vale a agricultura americana. — A *Revista Commercial* de New-York organisou o seguinte quadro no qual synthetisou toda a produção agricola dos Estados Unidos em 1905. Nesse quadro faltam todavia o assucar, os fructos e hortaliças, de maneira que a produção agricola americana é ainda maior do que parece dos algarismos alli amontoados.

	Dollars
Milho, alqueires	2.650.000.000 = 1.060.000.000
Trigo »	712.000.000 = 539.600.000
Algodão, fardos.	10.740.000 = 537.000.000
Feno, toneladas.	64.500.000 = 532.000.000
Aveia, alqueires	920.000.000 = 230.000.000
Batatas »	280.000.000 = 156.000.000
Cevada »	145.000.000 = 87.000.000
Diversos cereaes, alqueires	30.000.000 = 16.500.000
Bovinos, cabeças	56.000.000 = 2.800.000.000
Suinos.	48.000.000 = 648.000.000
Total.	6.636.225.000

Para transportar tudo isso as companhias de estradas de ferro precisariam de 5.568.809 vagões e cobrariam 520.989.000 dollars de frete.

Mercado monetario — No dia 31 de janeiro de 1906 valia o papel moeda brasileira:

1\$000 réis papel	17 ⁴⁷ / ₆₄ dinheiros inglezes
558 » »	1 franco
560 » »	1 lira
684 » »	1 marco
2\$869 » »	1 dollar
14\$216 » »	1 libra esterlina
1\$000 » »	641 réis ouro
1\$000 » »	306 réis portuguezes

Uma nova especie de batata — Chama-se *Solanum Commersonii* uma nova planta productora de tuberculos, cuja cultura está sendo ensaiada pelo sabio professor Dr. A. Arechavaleta, do Departamento de Ganaderia y Agricultura de Montevideo.

As informações prestadas pelo illustre professor ao Ministerio da Agricultura mostram quanto a *Solanum Commersonii* tem melhorado, depois que foi submettida á cultura.

Preços da fibra da piteira — Em dezembro ultimo cotava-se a fibra da piteira, no Mexico, á razão de 3 pesos mexicanos e 18 centavos, a 3 pesos e 62 por 11 1/2 kilos.

Na mesma occasião o mercado do Havre pagava por 100 kilos de fibra desde 60 francos até 90, conforme a qualidade da mercadoria.

No fim do anno passado havia em Progreso um stock de 54.979 kilos de fibra de piteira.

Mercado do Rio de Janeiro, em janeiro de 1906

ALGODÃO

Entradas em janeiro de 1906 :

Procedencias	Fardos
Sergipe	6.111
Penedo.	4.867
Pernambuco	3.900
Assu	1.550
Natal	1.050
Ceará	1.050
Parahyba.	700
Maceió.	500
Total	18.902
Sahidas	17.273
Deposito	18.987

ASSUCAR

Entradas em janeiro de 1906:

Procedencias	Saccos
Sergipe	72.443
Pernambuco	61.236
Maceió.	23.171
Bahia	19.321
Campos	10.516
Parahyba,	6.000
Total	192.687
Sahidas	105.439
Deposito	344.554

Mercado de Pernambuco, durante o mez de janeiro de 1906, segundo o Sr. Pereira Carneiro & C.— *Aguardente*— Está mais frouxa; cotamos a 75\$ em pipas communs, 78\$ em portuguezas e inglezas, base 480 litros e 62\$ pelos 5/5. O alcool de 28° a 103\$ a o de 40° a 109\$, em pipas, base 480 litros.

Algodão— O mercado tem estado quasi paralysado devido não só as noticias de baixa em Liverpool como tambem á subida do Cambio; apenas têm-se feito pequenas vendas de 9\$600 a 9\$ por 15 kilos de 1ª serie.

Entradas— Entraram em janeiro proximo passado 22.412 fardos contra 27.073 fardos no mesmo mez do anno proximo passado. A exportação foi a seguinte: Rio de Janeiro 5.840 saccos e 50 fardos, Santos 300 fardos e 499 fardos, Rio Grande 610 saccos e 42 fardos, Pelotas 8 saccos, Liverpool 270 saccos e 4.509 fardos, Rwel 500 fardos, Antuerpia 100 fardos.

Assucar— O mercado está novamente frouxo; cotimos: typo Usina 2\$900 a 3\$300, crystal branco 2\$300 a 2\$700, amarello 1\$700 a 1\$800, 3ª boa 2\$400 a 2\$700, regular 2\$200 a 2\$400, somenos 1\$750 a 2\$200, mascavinho 1\$600 a 1\$800, mascavo 1\$300 a 1\$500, bruto secco 1\$200 a 1\$250, tudo por 15 kilos em barricas ou em sacco de panno de algodão e encapados, mais 200 réis em barricas, 800 réis em 700 réis em quartos e 1\$3000 em oitavos; para o estrangeiro cotamos brutos melado 1\$050, sacco 1\$150 e de Goyanna posto a bordo a 1\$100 e 1\$150 por 15 kilos.

Entradas— Entraram no mez proximo passado 339.457 saccos, contra 353.092 saccos em igual época do anno proximo passado. A exportação foi a seguinte: Rio de Janeiro 32.990 saccos, Santos 105.720 ditos, Rio Grande 17.551 ditos, Pelotas 10.060 ditos, Porto Alegre 32.750 ditos, Paranaguá 1.165 ditos, Antonina 11.100 ditos, Florianopolis 400 ditos, S. Borja 130 ditos, Quarahy 500 ditos e 100 barricas, Corumbá 535 ditos, Porto Murtinho 50 barricas, Livramento 1.220 saccos, Uruguayana 1.050 ditos, Paysandú 2.800 ditos e 800 barricas, Leixões 15 ditos, Londres 38.616 saccos, Liverpool 17.907 ditos, Nova-York 53.208 ditos, Pará 11.266 ditos e Manaus 5.719 ditos.

Milho— Cotamos a 85 réis o kilo.

Fretes— Rio de Janeiro, assucar, vapor, 600 réis por sacco de 60 kilos; aguardente, 8\$ por pipa; algodão, 3\$500 por sacco.

Santos, assucar, vapor 800 réis por sacco de 60 kilos; aguardente, 10\$ por pipa; algodão, 4\$500 por fardo.

Rio Grande, assucar, vapor, 400 réis por 15 kilos; aguardente, 20\$ por pipa; algodão 7\$ e 8\$ por fardo.

Pelotas, assucar, vapor, 400 réis por 15 kilos; aguardente, 20\$ por pipa.

Porto Alegre, assucas, vapor, 509 réis 15 kilos; aguardente, 30\$ por pipa; algodão, 8\$ e 9\$ por fardo.

Liverpool, assucar, vapor, 10 s. e 5 % por tonelada; algodão 1/4 d. por libra; caroço de algodão, 17/6 por tonelada; mamona, 12/6 por tonelada.

Emprestimo — Durante o anno de 1905 foram contrahidos os seguintes emprestimos:

S. Paulo.	£	1.000.000
Sorocabana	>	3.809.000
Bahia	>	1.000.000
Pernambuco	>	400.000
Obras do porto do Rio	>	3.000.000
Paraná.	>	800.000
Municipalidade do Rio	>	2.000.000
Light & Power Co.	>	1.400.000
Total.	>	14.400.000

O liquido do emprestimo da Sorocabana ao typo de 91 1/2, deu £ 3.458.000; o da Bahia, ao typo de 80 1/2, deu £ 850.000; o das obras co porto do Rio, ao typo de 95, deu £ 2.85000; o do Paraná, ao typo de 83, deu £ 664.000.

(Do Boletim da Associação Commercial de Santos.)

Papel-moeda — Em 1860 o total de papel-moeda em circulação no paiz, inclusive notas do banco e thesouro, era de 95.873:098\$; em 1889 era de 198.815:562\$, depois de haver attingido a 216.912:804\$ em 1879; em 1890 subia a 336.730:462\$, em 1895 tocava a 789.464:096\$ (a maior emissão), e em 1904 descia a 675.028:137\$000.

A maior depreciação do papel-moeda verificou-se em 1893, quando o agio do ouro era de 276.16.

(Do Boletim da Associação Commercial de Santos.)

Rendimentos fiscaes

ALFANDEGA

Dia 31 de janeiro.	189:459\$162
De 1 a 31.	6.357:347\$502
Idem em 1905	6.872:298\$101

RECEBEDORIA DO RIO DE JANEIRO

Dia 31 de janeiro	127:087\$208
De 1 a 31.	1.831:273\$207
Idem em 1905	1.980:136\$252

RECEBEDORIA DO ESTADO DE MINAS GERAES

Dia 21 de janeiro	7:656\$643
De 1 a 21	229:577\$123
idem em 1905	933:841\$243

Titulos brasileiros em Londres

	1906		1905
De 1903, 5 %	99 3/4	99 1/2	98
De 1889, 4 %	88 1/4	88 1/4	84
De 1895, 5 %	101 1/2	101 1/2	98 3/4
<i>Funding loan</i> , 5 %	104 1/2	104 1/2	102 1/2
Oeste de Minas, 5 %	101 1/4	101 1/4	96 3/4

Instrucções para o emprego da vaccina contra o mal rubro do porco, pneumo-enterite, ou batedeira

Usa-se esta vaccina como curativo e como preventivo.

Como *curativo*, nos animaes já atacados, vaccinam-se na parte interna da coxa as seguintes doses, de conformidade com o peso do animal:

10 centímetros para suínos até 50 kilos de peso;

20 » » » acima de 50 kilos de peso.

Si a infecção já se tiver manifestado 24 ou 30 horas antes, será preferível reforçar a dose de um terço a mais. E, assim fazendo, o resultado é de 85 a 100 %.

Como preventivo injectam-se na parte interna da coxa as doses aqui indicadas:

Para um animal até 50 kilos de peso 1 centimetro

» » » acima de 50 kilos de peso 20 »

Tres até cinco dias depois, vaccinam-se os animaes assim tratados, qualquer que seja o seu peso, com a dose de meio centimetro cubico.

Copiado das instrucções do Instituto Serotherapico de Milão.

Symptomas da molestia

O mal-rubro do porco ou batedeira tem a seguinte synonymia, que convem ser conhecida, afim de se evitarem possiveis confusões, pois a mesma molestia traz differentes denominações.

Dão-lhe todos estes nomes: *Red Pest* (peste vermelha) nos Estados Unidos, *Rouget*, *Pneumo Interite-infecciosa* na França e na Suissa e *batedeira* no Brazil.

O animal atacado começa a sentir falta de appetite, mostra-se triste, febril, inquieto, evitando o contacto dos outros animaes, retirando-se para lugar afastado, e grunhindo penosamente, quando se vê forçado a levantar-se e caminhar. O animal doente deita-se ou senta-se sobre os membros trazeiros, apresentando signal de canção, que se revela pelo bater accelerado dos flancos.

A temperatura sobe a 40 e até 41 graus centigrados. Um ou dois dias depois do começo destes symptomas, apparecem manchas vermelhas ou rubras pelas orelhas, pelo ventre, por entre os quartos trazeiros. E as manchas de rubras, que eram no começo, passam a ser roxas e pretas.

O mal é muitas vezes fulminante, outras vezes, porém, mata o animal lentamente — (Cadiot).

O unico remedio realmente efficaz é a vaccina preventiva aqui descripta.

Aborto epizootico

E' frequente a producção de numerosos abortos entre vaccas estabuladas, o que se attribue a um agente infeccionante que se communica de animal a animal com extrema rapidez, zombando de todos os cuidados de antiseptia que se possam tomar.

Ha mais de dez annos o Sr. Charles Génin, presidente da Sociedade de Agricultura de Bourgoin, vem fazendo uso de injeções de acido phenico deluido em agua, e os resultados obtidos por elle e muitos outros operadores autorizam-nos a aconselhar o seu processo, que consiste no seguinte:

—Dissolvem-se 20 grammas de acido phenico em um litro de agua fervida. Com uma seringa Pravaz injetam-se 20 centimetros cubicos desta solução em cada vacca prenhe, isto desde o quinto até o setimo mez de prenhez. Repete-se a operação de 15 em 15 dias, praticando-a no pescoço, ora de um lado, ora de outro.

N. R.—Os artigos, sob titulos, «Syndicatos e Cooperativas agricolas» e «A Iniciativa particular e a acção do Estado», publicados no ultimo numero da *A Lavoura*, são excerptos do Parecer da Commissão de Finanças sobre o orçamento do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas, para o exercicio de 1906, sendo seu relator o Dr. Joaquim Ignacio Tosta.

